

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cássia Lopes Teodoro

**HÓQUEI SOBRE GRAMA E INDOOR: NARRATIVAS DE UMA NOVIDADE
ESPORTIVA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre
2014

Cássia Lopes Teodoro

**HÓQUEI SOBRE GRAMA E INDOOR: NARRATIVAS DE UMA NOVIDADE
ESPORTIVA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de conclusão de curso para
a obtenção do título de Bacharel em
Educação Física pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof^a Dr^a Janice
Zarpellon Mazo

Porto Alegre
2014

Cássia Lopes Teodoro

**HÓQUEI SOBRE GRAMA E INDOOR: NARRATIVAS DE UMA NOVIDADE
ESPORTIVA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Avaliador

Orientadora: Prof^a Dr^a Janice Zarpellon Mazo – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a meus pais e irmã que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e apoiando em mais essa caminhada acadêmica.

Agradeço, imensamente, a professora Janice Zarpellon Mazo pela excelente orientação do trabalho de conclusão de curso. Obrigada pela atenção e sugestões ao longo desse trajeto. Admiro sua responsabilidade e dedicação para com seu trabalho.

Agradeço, de forma muito especial, ao professor Daniel Finco, pelo auxílio e empenho dispensados a mim durante esse trabalho, pois sem sua ajuda não seria possível a realização deste estudo. Obrigada por ter me proporcionado a oportunidade de conhecer essa modalidade tão recente em nossa cidade. Agradeço por propiciar a muitos estudantes e professores o conhecimento sobre o hóquei que, assim como eu, também não o conheciam. Tenho grande admiração pela sua dedicação, responsabilidade, entusiasmo, dignidade e alegria nas diversas atividades que exerce, seja como professor, coordenador, aluno ou amigo. Durante esse período tornou-se para mim um exemplo pessoal e profissional.

Agradeço também ao amigo Eduardo Carmona, que sempre esteve disposto a me auxiliar em diversas situações ao longo do curso. Admiro sua dedicação, seu trabalho, responsabilidade e amor pela profissão.

Quero agradecer a todos entrevistados deste estudo, que disponibilizaram alguns minutos de seu tempo para que fosse possível a realização deste trabalho: Alberto Reinaldo Reppold Filho, Renato Innig Zimmermann, Marcel Bica de Souza, Susane Röhrh de Oliveira, Daniel Brauner, Elizabeth Ribeiro, Christopher Paul Mcpherson, Leonardo Rudá, Lucas Xavier, Priscila Rocatto e Cláudio Rocha. Obrigada também por proporcionarem, de uma forma ou outra, o conhecimento da modalidade a outras pessoas.

“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Não importa quais sejam os obstáculos e as dificuldades. Se estamos possuídos de uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”

Dalai Lama

RESUMO

O hóquei sobre grama é praticado há muitos anos em diversos países, não se sabe ao certo qual país originou o esporte como é conhecido atualmente. Em 1950, o hóquei indoor foi desenvolvido na Alemanha para que o esporte pudesse ser praticado no inverno rigoroso. No Brasil, o hóquei chegou através de imigrantes ingleses no final do século XIX. No estado do Rio Grande do Sul apenas recentemente o esporte começou a ser praticado, sendo as primeiras iniciativas observadas na cidade de Porto Alegre. O presente estudo tem como objetivo investigar como se desenvolveu a prática do hóquei sobre grama e indoor desde as primeiras manifestações desta prática esportiva até o tempo presente na cidade de Porto Alegre. Este é um estudo qualitativo de caráter histórico, no qual se realizou uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses entre outros materiais. Além disso, as informações foram coletadas em fontes impressas, imagéticas e foram produzidas fontes orais. As informações coletadas foram interpretadas através da técnica de análise de conteúdo. A investigação apontou que o hóquei sobre grama vem sendo praticado em Porto Alegre desde 2009, através da iniciativa, principalmente, do professor Daniel Finco. Desde então, o esporte passou a ser oferecido através de conteúdo programático de disciplinas e cursos, além de oficinas em projetos sociais, escolas públicas e privadas, clubes e faculdades em Porto Alegre e em outras cidades do estado. Durante esse processo, tanto a CBHG quanto a FHRS oportunizaram cursos de capacitação para professores e forneceram os equipamentos para a prática da modalidade, ações fundamentais para o desenvolvimento do hóquei, tanto na cidade quanto no estado. No estado, a modalidade mais desenvolvida é o hóquei indoor, devido à falta de um campo apropriado para a prática do hóquei sobre grama. Atualmente são realizados campeonatos e festivais de hóquei indoor nas categorias, sub 13, sub15, sub 18 e adulto, nos naipes feminino e masculino na capital e em outros municípios.

Palavras-chave: Hóquei sobre grama, Hóquei indoor, Memória Esportiva, História do Esporte

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Campo de Hóquei sobre Grama.....	20
Figura 2: Quadra de Hóquei Indoor.....	21
Figura 3: Província de São Pedro: 1º lugar no Campeonato Brasileiro sobre Grama, série B	31
Figura 4: Alunos da disciplina da ESEF e alunos da oficina de hóquei do EMEF Nossa Senhora de Fátima (2014).....	35
Figura 5: alunos da disciplina e atletas do PSP no evento UFGRS Portas Abertas 2014.....	36
Figura 6: Equipe da UFRGS - 3ª colocada categoria adulto no Campeonato Gaúcho Indoor 2014.....	47
Figura 7: Desterro – Campeã categoria adulto Campeonato Gaúcho Indoor.....	48
Figura 8: EMEF Nossa Srª de Fátima – 3º lugar categoria sub 13 Campeonato Brasileiro de Hóquei Indoor de Base.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Relação dos entrevistados e envolvimento com o hóquei	14
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB – Associação Atlética Banco do Brasil

ACM – Associação Cristã de Moços

CELARI - Centro de Estudos de Lazer e Atividade Física do Idoso

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

ESEF – Escola de Educação Física

CBHG – Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama

FHERS – Federação de Hóquei sobre Grama e Indoor do Estado do Rio Grande do Sul

FIH – Federação Internacional de Hóquei

FPH – Federação Portuguesa de Hóquei

FUNDERGS – Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul

SPAC – São Paulo Athletic Club

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
HISTÓRICO DO HÓQUEI SOBRE GRAMA.....	16
a) Principais Competições no Mundo	17
b) Principais Regras do Hóquei sobre Grama	19
c) Hóquei Indoor.....	20
HÓQUEI SOBRE GRAMA NO BRASIL	22
REGISTROS DA PRÁTICA DO HÓQUEI SOBRE GRAMA EM PORTO ALEGRE.....	25
a) O hóquei sobre grama na ESEF	27
A PRÁTICA DO HÓQUEI EM ESCOLAS DE PORTO ALEGRE	38
a) Colégio de Aplicação da UFRGS	38
b) Colégio Americano	39
A PRÁTICA DO HÓQUEI EM PROJETOS SOCIAIS DE PORTO ALEGRE	41
a) ACM Morro Santana	41
b) Escola Nossa Senhora de Fátima.....	42
A SITUAÇÃO ATUAL DO HÓQUEI NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	44
a) Incentivos à prática	44
b) Cursos de formação	45
c) Os praticantes.....	46
d) Campeonatos e Festivais 2014.....	46
CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO HÓQUEI NO ESTADO	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	60
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	61

INTRODUÇÃO

Jogos com taco e bola despertam o interesse da humanidade a milhares de anos. Uma das evidências mais antigas sobre práticas com tacos e bolas é a gravura descoberta em um túmulo no Egito, datada de aproximadamente 4000 anos. Outras descobertas indicam a prática de jogo similar na China, Pérsia, África, Roma e Grécia na Antiguidade (VIEIRA E FREITAS, 2007). Atualmente o jogo é praticado em campos de grama sintético, com 11 jogadores em cada equipe, o hóquei sobre grama, ou em quadras (hóquei indoor ou de salão), com cinco jogadores em cada equipe, e têm como objetivo marcar o maior número de gols na equipe adversária.

É impossível afirmar com exatidão qual o país de origem do hóquei sobre grama (VIEIRA; FREITAS, 2007). No entanto, o jogo de hóquei como é conhecido atualmente evoluiu na Inglaterra em meados do século XVIII, principalmente nas escolas (FIH, 2014). No início do século XIX, o esporte passou a ser obrigatório nos colégios ingleses. Em 1852, as primeiras regras do hóquei foram oficializadas no Reino Unido. Em 1924 foi fundada a Federação Internacional de Hóquei em Paris, com representantes de sete federações nacionais: Grã Bretanha, Áustria, Bélgica, Checoslováquia, França, Hungria, Espanha e Suíça. Em 1908, em Londres e em 1920, na Antuérpia o hóquei havia sido incluído como esporte de exibição nos Jogos Olímpicos de verão e somente oito anos após, nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, o hóquei sobre grama passou a fazer parte do quadro de medalhas (VIEIRA; FREITAS, 2007; FIH, 2014).

Em 1950, com o objetivo de continuar a prática do esporte durante o rigoroso inverno da Europa, desenvolveu-se na Alemanha o hóquei indoor. Rapidamente o esporte se popularizou em outros países. Em 1968, a modalidade foi reconhecida oficialmente pela Federação Internacional de Hóquei. No ano de 1974 ocorreu o primeiro Campeonato Europeu de Hóquei Indoor Masculino e apenas em 2003 aconteceu o primeiro Campeonato do Mundo da modalidade na Alemanha (FPH, 2014).

A história do hóquei sobre grama no Brasil não está bem definida, vários autores falam da chegada do hóquei sobre patins no país como a origem do hóquei sobre grama. Não há documentos que indiquem em qual momento exato da história

o hóquei sobre grama foi introduzido no país. O hóquei sobre grama chegou ao Brasil trazido por imigrantes ingleses, na época o esporte ficou restrito aos integrantes da colônia. Nos anos 1930 já se jogava hóquei em Niterói e em Santos, especialmente nos clubes ingleses, com times formados por tripulantes de navios da Inglaterra ou da Holanda. Existem também relatos sobre partidas de hóquei no Flamengo e no Fluminense, no Rio de Janeiro. No início do século XX começaram a surgir equipes brasileiras através dos filhos dos barões do café que tinham estudado na Europa (NASS, 2009; VIEIRA E FARIAS, 2007). Atualmente, o esporte é praticado nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

O interesse em desenvolver esse trabalho surgiu a partir da participação na disciplina de hóquei sobre grama na universidade, onde tive o primeiro contato com o esporte e, onde também pude acompanhar um pouco o trabalho do professor da disciplina, Daniel Finco, incentivador do esporte e de outros professores que estão empenhados em difundir a modalidade. Diante do trabalho que está sendo desenvolvido no Rio Grande do Sul para propagação do hóquei e considerando que as iniciativas do esporte partiram de Porto Alegre o presente estudo tem como objetivo investigar como se desenvolveu a prática do hóquei sobre grama e indoor, desde as primeiras manifestações desta prática esportiva até o tempo presente na cidade de Porto Alegre.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um estudo qualitativo de caráter histórico, no qual se realizou uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses entre outros materiais. Além disso, as informações foram coletadas em fontes impressas, imagéticas e foram produzidas fontes orais. As fontes impressas e imagéticas foram coletadas em sites de Federações, Confederações e Clubes de Hóquei sobre Grama e Indoor. As fontes orais foram obtidas por meio da gravação de depoimentos orais de pessoas que estão ou estiveram envolvidas com a modalidade na cidade de Porto Alegre, sendo elas professores, atletas, alunos e incentivadores do esporte. Segundo Alberti e Pereira (2008), as fontes orais têm a característica de permitir o conhecimento de realidades sociais através da narrativa de histórias que condensam determinados significados sobre o passado. Diante desses pressupostos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 12 pessoas que estão ou estiveram inseridas no cenário do hóquei sobre grama em Porto Alegre. Para selecionar os possíveis entrevistados, recorri ao professor Daniel Finco¹, o qual indicou essas pessoas, as quais ele identificou como sendo personagens importantes no desenvolvimento do hóquei sobre grama e indoor nesta cidade e que poderiam contribuir significativamente para a elaboração deste trabalho.

Após a seleção dos possíveis entrevistados, entrei em contato por e-mail ou telefone, com o intuito de explicar os objetivos da pesquisa, os procedimentos metodológicos para coleta de informações, além de destacar a importância dos depoimentos orais para a realização da presente investigação. A partir deste contato, as entrevistas foram agendadas. A listagem com o nome dos possíveis entrevistados tinha o contato de 15 pessoas. Destas, 11 aceitaram participar da entrevista, três eu não consegui entrar em contato através das informações que me foram passadas e uma não foi possível entrevistar por indisponibilidade de horários. Durante a realização do estudo, o treinador da seleção masculina de hóquei sobre grama esteve em Porto Alegre então consegui entrevistá-lo.

¹ Daniel Finco: Graduado pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenador Nacional de Desenvolvimento da CBHG, precursor do hóquei sobre grama na cidade de Porto Alegre.

Tabela 1- Relação dos entrevistados e envolvimento com o hóquei

Nome	Descrição	Envolvimento com o Hóquei
Daniel Finco	Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano ESEF/UFRGS. Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física (ESEF/UFRGS). Especializado em Motricidade Infantil (ESEF/UFRGS).	Coordenador Nacional de Desenvolvimento da CBHG, precursor do hóquei sobre grama na cidade de Porto Alegre.
Alberto Reinaldo Reppold Filho	Diretor da Escola de Educação Física (UFRGS)	Iniciativa de trazer o hóquei sobre grama para a Esef
Renato Innig Zimmermann	Vice presidente desportivo da AABB de Porto Alegre	Apoiador na inclusão do hóquei sobre grama na AABB de Porto Alegre e criação da Federação de Hóquei sobre grama do Estado do Rio Grande do Sul (FHRS)
Marcel Bica de Souza	Coordenador do esporte na ACM Morro Santana	Oficina de hóquei na ACM Morro Santana
Susane Röhrig de Oliveira	Professora de EFI do Colégio Americano	Aula de hóquei no Colégio americano
Daniel Brauner	Professor de EFI no Colégio Nossa Senhora de Fátima, Colégio Israelita, treinador de basquete do Colégio Anchieta e do IpaMetodista	Professor da oficina de hóquei no Colégio Nossa Senhora de Fátima
Elizabeth Ribeiro	Professora de EFI no Colégio de Aplicação da UFRGS	Aulas de hóquei no Colégio de Aplicação
Christopher Paul Mcpherson	Atleta de hóquei inglês com nacionalidade brasileira	Atleta do Carioca Hóquei Clube e Seleção Brasileira
Leonardo Rudá	Graduando de Educação Física na Esef (UFRGS)	Fundador e atleta do Província de São Pedro Hóquei Clube
Lucas Xavier	Graduando de Educação Física na Esef (UFRGS)	Fundador e atleta do Província de São Pedro Hóquei Clube
Priscila Rocatto	Graduanda de Educação Física na Esef (UFRGS)	Ex-treinadora do Província de São Pedro Hóquei Clube e ex-atleta da Seleção Brasileira Sub-21
Cláudio Rocha	Ex-jogador da Seleção Brasileira	Técnico da Seleção Brasileira Masculina

Fonte: Elaborado pela autora

Tendo em vista que os entrevistados têm envolvimento diferentes com o hóquei, elaborei um roteiro semiestruturado que variou de acordo com o entrevistado. As questões basilares de todas as entrevistas eram referentes ao modo e momento que o entrevistado teve o primeiro contato com o hóquei, o porquê surgiu o interesse de envolver-se com o esporte e como está vendo o desenvolvimento da modalidade.

As entrevistas foram realizadas em locais escolhidos pelos entrevistados, sendo gravadas em aparelho digital. No dia da entrevista, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso do seu nome e das informações colhidas.

Depois de gravados, cada depoimento oral passou pelos processos metodológicos descritos por Alberti (2005): transcrição da entrevista, conferência de fidelidade, copidesque e leitura final. Após esse processo, as entrevistas foram encaminhadas via e-mail para a conferência dos entrevistados. As informações das entrevistas só foram utilizadas após a revisão e autorização do entrevistado.

Após o recolhimento das fontes (documentais e orais) os materiais foram submetidos à análise de conteúdo. Foram adotados para este estudo os procedimentos descritos por Bardin (2000): a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Após o fim dessas etapas, parti para o escrita final do trabalho.

HISTÓRICO DO HÓQUEI SOBRE GRAMA

Existem indícios da prática de jogos de taco e bola em diferentes localidades do mundo, em distintas civilizações e períodos, dificultando certificar a época e local exato do surgimento da modalidade. Historiadores afirmam que há vestígios de que, há pelo menos 5 mil anos, jogos de taco e bola já eram praticados na China e Pérsia. Uma gravura descoberta sobre um túmulo em *Beni-Hassan*, no Vale do Nilo, Egito, datada de 2.050 a.C. retrata um jogo parecido com o hóquei atual (FIH, 2014). Existem registros históricos de que jogos de taco e bola eram praticados na Etiópia em 1.000 a.C. (FPH, 2014). Em 1920 foram encontradas esculturas antigas em alto relevo em Atenas, que se acredita ser de 1000 aC (FIH, 2014). Nesse período, um jogo conhecido como *spheromachia*, em que a bola era lançada com um taco, era praticado nos Jogos Ístmicos da Grécia (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Registros históricos mostram que antes mesmo de Colombo desembarcar no “*Mundo Novo*”, os Índios astecas jogavam uma forma de hóquei com 50 jogadores em cada equipe, disputando prêmios e outros valores materiais. Além disso, o jogo tinha como propósito também preparar os jogadores para as batalhas (FPH, 2014).

Um manuscrito de Fitzstephen, de 1175 sugere que a origem do hóquei seria na Inglaterra aproximadamente nesse período. Os vitrais das catedrais de Canterbury e Gloucester do século XIII, Inglaterra, mostram pessoas com tacos nas mãos, confirmando esta hipótese (PEÑAFEL ET AL, 2008; FIH 2014).

Segundo historiadores, a palavra hóquei surgiu em 1527 e é a versão inglesa da expressão “*hocquet*”, um jogo francês da idade média, em que bastões eram utilizados para empurrar objetos (VIEIRA; FREITAS, 2007). A palavra significa “conduzir com o bastão” (FPH, 2014).

No começo do século XIX, o hóquei se tornou matéria obrigatória em colégios ingleses. Nessa época, nas universidades, o esporte já tinha muitos adeptos. Documentos indicam a prática do hóquei já em 1751 no Eton College, na Inglaterra (NATIONAL HOCKEY MUSEUM, 2014).

Em 1852, no Reino Unido, as primeiras regras de hóquei foram oficializadas. Sobre o criador do regulamento, só se sabe que era um inglês de sobrenome Harrow (VIEIRA; FREITAS, 2007). O primeiro clube a surgir oficialmente foi o Blackheath Football and Hockey Club de Londres, o registro mais antigo em posse

do clube é uma ata datada de 1861. Entretanto, de acordo com PA Robson e J. Nicholson-Smith (1899), esse clube foi formado o mais tardar em 1840 (BLACKHEATH, 2014).

A Associação Inglesa de Hóquei foi fundada em 1866. O primeiro jogo internacional de hóquei sobre grama masculino ocorreu em 1895 entre Irlanda e Inglaterra, com vitória da Inglaterra. E o primeiro jogo internacional feminino foi entre Irlanda e Inglaterra também, em Dublin, com vitória da Irlanda (ENGLAND HOCKEY, 2014).

No início do século XX, em 1909, a Associação de Hóquei da Inglaterra e a Associação de Hóquei da Bélgica entraram em um acordo mútuo visando regulamentar as relações internacionais de hóquei. Em seguida a Associação Francesa juntou-se a elas (FIH, 2014). Soldados e operários britânicos expandiram o jogo para todas as nações colonizadas pela Grã-Bretanha, com destaque para a Índia, Paquistão e Austrália, nações que se tornaram em importantes potências da modalidade (FPH, 2014; VIEIRA; FREITAS, 2007).

Em 1924, pela iniciativa de Paul Léautey, a Federação Internacional de Hóquei (FIH) foi fundada em Paris. Léautey reuniu representantes de sete federações nacionais para formar o órgão internacional do esporte. Os membros fundadores foram a Áustria, Bélgica, Checoslováquia, França, Hungria, Espanha e Suíça. A ação foi motivada após a omissão do hóquei no programa dos Jogos Olímpicos de 1924, em Paris, por não haver uma associação oficial internacional da modalidade. Paul Léautey foi o primeiro presidente da FIH. Já o hóquei feminino desenvolveu-se rapidamente em muitos países e, em 1927, foi formada a Federação Internacional das Associações de Hóquei Feminino (IFWHA). Os membros fundadores foram Austrália, Dinamarca, Inglaterra, Irlanda, Escócia, África do Sul, Estados Unidos e País de Gales. Em 1982 o IFWHA e o FIH se uniram para formar uma única federação internacional. Atualmente são membros da FIH cinco Federações Continentais e 126 Federações Nacionais (FIH, 2014).

a) Principais Competições no Mundo

O hóquei sobre grama teve sua primeira aparição olímpica nos Jogos Olímpicos de Verão de Londres em 1908, com a participação das equipes

masculinas da Irlanda, Escócia, País de Gales, Alemanha, França e da vencedora Inglaterra. Somente em 1920 o Hóquei sobre grama apareceu novamente nos Jogos Olímpicos de Verão da Antuérpia com a participação da vitoriosa Grã-Bretanha, Dinamarca, Bélgica e França (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2011; COOK, 1908).

Em 1928 o esporte tornou-se oficial nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, neste ano participaram equipes de hóquei de nove países. Desde então o esporte esteve presente em todos os Jogos Olímpicos. A seleção masculina da Índia foi campeã seis vezes consecutivas entre 1928 a 1956 (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2011).

Desde o início do século XX, o esporte tem muitos adeptos também entre as mulheres, mas somente em 1980 em Moscou, foi a primeira aparição olímpica feminina com a participação de 6 países, Polônia, Áustria, Índia, a seleção campeã do Zimbábue, seguida pela Tchecoslováquia (prata) e União Soviética (bronze) (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2011; VIEIRA; FREITAS, 2007).

Desde os Jogos Olímpicos de 1992 três países dominam o primeiro lugar, são eles Holanda (4 ouros), Alemanha (3 ouros) e Austrália (3 ouros). No masculino foram duas vitórias para Alemanha e Holanda e uma para Austrália. No feminino, foram dois ouros para Holanda e Austrália e um para Alemanha (OLYMPIC, 2014).

No campeonato Pan-americano, o hóquei sobre grama estreou em 1967, em Winnipeg, no Canadá. Desde então a disputa pelo ouro ficou entre Argentina e Canadá. Em doze edições, a Argentina foi oito vezes campeã e o Canadá quatro vezes. Em todas as vitórias Canadenses a Argentina ficou com a prata e, das oito conquistas da Argentina, seis foram contra os Canadenses (GUADALAJARA, 2011; VIEIRA; FREITAS, 2007).

O hóquei sobre grama feminino só passou a fazer parte da programação dos Jogos Pan-americanos a partir de 1987, em Indianápolis (EUA). O domínio argentino no hóquei feminino é ainda mais completo: seis medalhas de ouro em seis edições, de 1987 a 2007. Após seis competições jogando as finais contra as argentinas, em 2011 as americanas levaram o ouro sobre a Argentina (GUADALAJARA, 2011; VIEIRA; FREITAS, 2007).

Desde 1971 existe a Copa do Mundo de Hóquei, inicialmente ocorria todos os anos, sendo masculino e feminino em anos alternados. A partir de 1986 o evento passou a acontecer a cada quatro anos. Na edição de 2014 que ocorreu em Haia

na Holanda participaram 12 equipes masculinas e 12 equipes femininas. A equipe masculina vencedora foi a Austrália e a feminina, a Holanda (FIH, 2014).

b) Principais Regras do Hóquei sobre Grama

O hóquei sobre grama é um jogo disputado em um campo de grama sintética de 91,4m de comprimento por 54,8m de largura. As traves do gol medem 3,66m de largura por 2,14m de altura. Em volta delas está demarcada a área - um semicírculo a 14,63m de distância máxima da linha de fundo. O gol só é válido se marcado de dentro da área. Os jogadores não podem mover a bola com as mãos ou pés.

Jogam 11 jogadores em cada equipe e o jogo tem dois tempos de 35 minutos com intervalo de 5 minutos. Os jogadores utilizam um taco, geralmente feito de madeira ou fibra de carbono, que pesa entre 350g e 700g e não pode ultrapassar 5cm de diâmetro. A bola, feita de plástico e cortiça, pesa cerca de 160g e tem diâmetro aproximado de 7,5cm. A vestimenta dos jogadores é calção, camisa, caneleiras, meias, chuteiras e protetor de dentes. Já o goleiro tem uma vestimenta especial, utiliza proteções em todo o corpo e capacete.

Proteger a bola com o corpo só é válido quando se conduz a bola, ou seja, quando o jogador tem a posse e está colocando a bola em movimento. Os jogadores também não podem tocar a bola com nenhuma parte do corpo (só o goleiro tem a permissão de tocar a bola com as mãos e pernas), usar o taco de maneira perigosa e lançar a bola na direção de outro jogador é considerado uma infração .

Quando é marcada uma infração, o time que a sofreu tem direito a um tiro livre do lugar onde esta foi marcada. No entanto, se a falta acontecer dentro da área de chute, sendo não intencional, ou se tratar de uma falta intencional da defesa, atrás de sua linha de 23m, é marcado um córner curto.

O córner curto é um tiro livre do ataque, batido da linha de fundo a uma distância de nove metros da trave. Todos os atacantes devem estar fora da área de chute, só cinco defensores (4 jogadores e o goleiro) podem ficar atrás da linha de fundo; os outros têm de permanecer atrás da linha do meio de campo. A vantagem é toda do ataque, que precisa parar a bola fora da área antes de lançá-

la ao gol. Para tal, realiza-se uma série de jogadas previamente ensaiadas para iludir os defensores (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Figura 1: Campo de Hóquei sobre Grama



Fonte: Wikipedia

c) Hóquei Indoor

Em 1950, desenvolveu-se na Alemanha o hóquei indoor. Rapidamente o esporte se popularizou em outros países. O que começou a ser uma variante do hóquei sobre grama que tinha como objetivo principal a continuação da prática da modalidade durante os rigorosos invernos da Europa, rapidamente popularizou-se por outras regiões constituindo-se como uma nova modalidade, com Campeonatos da Europa e do Mundo. Em 1966, Rene Frank nascido na Bélgica persuadiu a Federação Alemã de Hóquei a 'ceder' a responsabilidade de criar e supervisionar as regras de hóquei indoor à FIH, a qual viria a reconhecer oficialmente o jogo em 1968. O primeiro Campeonato do Mundo só foi realizado em fevereiro de 2003, em Leipzig (Alemanha). Pela primeira vez uma competição iniciou-se simultaneamente para ambos os sexos, com vitória das equipes masculina e feminina da Alemanha (FIH, 2014).

Em 1974 disputou-se, em Berlim, o primeiro Campeonato Europeu de Hóquei Indoor Masculino. No ano seguinte (1975), seria a vez de Arras na França receber o primeiro Campeonato da Europa de Hóquei Indoor Feminino. A Alemanha venceu as duas competições (FIH, 2014).

A primeira edição do Campeonato Brasileiro Indoor masculino foi em 2006, no Rio de Janeiro, e terminou com o título de Interlagos. Depois de três anos sem o torneio, em 2010, este entrou de vez no calendário da Confederação Brasileira de Hóquei (CBHG), com o Florianópolis conquistando o título. O campeão masculino 2014 foi o Macau, de São Paulo. No feminino, o domínio do Florianópolis é total. A equipe conquistou as três edições do torneio. No ano de 2013 não ocorreu a edição feminina do torneio.

O que difere o hóquei indoor do hóquei sobre grama é principalmente: o local onde o jogo é realizado, as dimensões da quadra, o número de jogadores e o tempo de jogo.

O jogo é realizado em uma quadra, que tem de 18m a 22m de largura por 36m a 44m de comprimento, dividido por uma linha central. A área é composta de um semicírculo que mede cerca de 9m. As proteções laterais marcam os lados do campo e mantêm a bola em quadra, não havendo reposições de linha lateral.

No hóquei indoor, são 5 jogadores para cada equipe e o jogo é composto por dois tempos de 20 minutos. Além disso, nessa modalidade a bola não pode subir durante o jogo, exceto no arremate a gol.

Figura 2: Quadra de Hóquei Indoor



Fonte: Townsville Hockey

HÓQUEI SOBRE GRAMA NO BRASIL

São raros os registros sobre o hóquei sobre grama no Brasil. Muitas fontes usam a história do hóquei sobre patins como sendo a história do hóquei sobre grama, não havendo uma diferenciação de quando realmente o esporte começou a ser praticado no país.

Segundo Vieira e Freitas (2007) o hóquei foi trazido para o Brasil por imigrantes ingleses no final do século XIX, ficando muito tempo restrito aos integrantes das colônias. Somente no início do século XX, quando os filhos dos barões do café que estudaram na Europa retornaram ao país é que começaram a surgir as primeiras equipes brasileiras.

O atual Clube Atlético São Paulo é um cenário importante de ser destacado na história do hóquei sobre grama no Brasil. O São Paulo Athletic Club (SPAC), como era chamado no passado, é considerado o clube mais antigo da cidade de São Paulo. A iniciativa de fundação do clube partiu de engenheiros e comerciantes britânicos em 1888, com a intenção de haver um lugar onde pudessem jogar críquete. Embora não haja registros com datas exatas, o SPAC é considerado o clube que introduziu os jogos de Hóquei sobre grama no Brasil, além do Futebol, Rugby, Squash e Badminton (MILLS, 2005). O SPAC foi durante muito tempo o principal local de prática do esporte na cidade de São Paulo, uma inegável contribuição para o seu desenvolvimento no país (VIEIRA;FREITAS, 2007).

Autores como Vieira e Freitas (2007) e Tatara (2011), citam o Skating Palace como o primeiro clube de hóquei a surgir no Brasil e o campeonato realizado em 1913 como sendo o primeiro desta modalidade. Porém, essas informações estão relacionadas ao hóquei sobre patins. As duas modalidades são regulamentadas por entidades oficiais diferentes, o hóquei sobre patins é regulamentado pela Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação e o hóquei sobre grama é regulamentado pela Confederação Brasileira de Hóquei Sobre Grama e Indoor

Nas últimas décadas a evolução do hóquei no Brasil foi pequena. Em sua declaração, Hans Nass aponta algumas situações que podem ter prejudicado o avanço do esporte no país. Segundo Nass (2009) o hóquei sofreu três golpes quase mortais: um deles foi o trabalho perdido com o treinamento de dois times de jovens para os jogos Pan-americanos de 1963 que foram cancelados na véspera

por causa de uma suposta epidemia de encefalite; outro golpe seria um acidente ocorrido em 1964, quando uma equipe de São Paulo estava indo participar do torneio anual de Niterói, no acidente cinco jogadores faleceram e outros ficaram muito machucados e não voltaram a jogar; e o terceiro seria a perda do campo no SPAC em 1969.

Segundo Vieira e Freitas (2005), no início dos anos 90, o esporte voltou a se desenvolver graças ao empenho de alguns entusiastas. Nessa época, Nass assumiu uma escolinha feminina de hóquei no SPAC, onde a modalidade tinha voltado a ser praticada. Em seguida juntaram-se outros jogadores à escolinha e em pouco tempo o clube tinha um time masculino. O hóquei ganhou novo impulso com um jovem time formado só por brasileiros. O fato de haver jogadores em excesso no SPAC provocou uma divisão no grupo e deu origem ao time de Interlagos. O trabalho desenvolvido pelos jogadores brasileiros fez com que o hóquei sobrevivesse em São Paulo (NASS, 2005).

Em 1998 o Brasil participou da primeira competição oficial, o Sul-Americano Masculino, disputado em Santiago, no Chile. Em 2000, a equipe feminina fez sua estreia em competições internacionais, com participação nas eliminatórias para a Copa Pan-Americana (CBHG, 2011).

Através das Federações dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro foi criada a Associação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor (ABH). A entidade foi oficialmente registrada em 2001, e filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) em 2002. Em 2005, com a criação da Federação de Santa Catarina no ano de 2004, a ABH passou para o *status* de Confederação por contar com três Federações filiadas. (CBHG, 2011)

Com recursos da Lei Piva, em 2005 foi criada em Florianópolis, uma base para as seleções olímpicas permanentes (VIEIRA; FREITAS, 2007). O projeto durou até as vésperas da realização dos jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro em 2007. No Pan Rio 2007 tanto a equipe masculina quanto a feminina do Brasil obtiveram a oitava colocação do campeonato, mas ganharam algo muito importante para a evolução da modalidade nos anos a seguir: os dois campos oficiais que foram usados na competição. Os campos foram estruturados no Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, e são usados para competições nacionais e internacionais (PACHECO, 2010).

O Brasil disputou pela primeira e única vez os Jogos Pan-americanos em 2007, no Rio de Janeiro, obtendo a oitava colocação tanto no masculino quanto no feminino. No início de 2011 a seleção brasileira masculina disputou contra Cuba última vaga para o Pan de Guadalajara no México, mas acabou sendo derrotada e deixou escapar a chance de disputar sua segunda edição dos Jogos Pan-Americanos (CBHG 2011).

O Campeonato Brasileiro é a principal competição do hóquei nacional, o masculino teve sua primeira edição em 1998 e o feminino foi ter a primeira edição somente em 2007. Atualmente o campeonato é disputado por 6 equipes no masculino e 5 no feminino. No masculino, o maior vencedor é o Germânia, do Rio de Janeiro, com 6 títulos. O Florianópolis venceu de 2009 a 2011 e o Carioca foi tricampeão em 2014. Entre as mulheres, as catarinenses dominam: dois times do estado dividem todos os títulos, o Desterro é tetracampeão e o Florianópolis tem três conquistas (HOQUEI BRASIL, 2014).

No Campeonato Sul-Americano de Hóquei sobre Grama 2013, no Chile, o Brasil conseguiu um resultado histórico. Pela primeira vez na história obteve uma medalha numa competição internacional. Conquistou o bronze na decisão do terceiro lugar contra o Peru. Já a equipe feminina, ficou em quarto lugar. No último ranking da FIH (2014), o Brasil se encontra na 34^a e 41^a posições no masculino e feminino respectivamente. De acordo com as regras do COI a seleção feminina não participará dos Jogos Olímpicos de 2016, a masculina ainda tem chances de classificar.

Atualmente, o Hóquei sobre Grama é praticado nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Existem nove clubes ativos nos torneios nacionais, sendo 6 masculinos e 5 femininos. Os principais clubes do país são: Carioca Hóquei Clube, Sociedade Germânia, Rio Hockey Club e Deodoro Hóquei Clube do Rio de Janeiro, em São Paulo o Esporte Clube Macau, Matias Hockey Club, do Rio Grande do Sul o Província de São Pedro Hóquei Clube e dois clubes em Santa Catarina, o Hóquei Clube Desterro e Florianópolis Hóquei Clube.

REGISTROS DA PRÁTICA DO HÓQUEI SOBRE GRAMA EM PORTO ALEGRE

O presente capítulo apresenta de forma detalhada os primeiros passos do hóquei em Porto Alegre até o desenvolvimento da modalidade na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A primeira parte do capítulo expõe quando e porque o hóquei começou na cidade, os primeiros parceiros, sobre a fundação da Federação de Hóquei sobre Grama e Indoor do Estado do Rio Grande do Sul (FHERS) e sobre os cursos de capacitação. O subcapítulo intitulado o hóquei sobre grama na ESEF apresenta a inserção do hóquei na Universidade e o seu desenvolvimento neste espaço.

Após assistir o Pan Americano de 2007, o professor Daniel Finco viu no hóquei sobre grama uma possibilidade de ampliar o repertório motor das crianças que participavam do Projeto Quero-Quero² onde trabalhava na época. O esporte foi implantado no projeto no segundo semestre de 2009, com aulas aos sábados. Para se aprender sobre o do esporte, Daniel entrou em contato com a CBHG, que demonstrou interesse em trazer o esporte para o Rio Grande do Sul e organizaram um curso em Porto Alegre, o qual foi ministrado por Cláudio Rocha, participaram do curso sete professores.

No segundo semestre de 2009 o hóquei também passou a ser trabalhado no Projeto Interagir³. Durante um tempo os cursos de capacitação foram ministrados no espaço deste projeto. Finco (2014) acredita que a grande alavanca de desenvolvimento foi oportunizar cursos para os professores: “[...] a partir de então nós começamos a aumentar o leque de possibilidades porque nós fazíamos cursos abertos, vinham professores de outras cidades ou de escolas que a gente ainda não tinha o contato”.

Em 2010, Finco entrou em contato com Renato Zimmermann, vice-presidente desportivo da AABB que gostou da intenção e aceitou a parceria para implementar o hóquei no clube: “Gostamos de implementar modalidades novas. Fizemos essa parceria na tentativa de colocar o hóquei sobre grama como modalidade da AABB

² Projeto situado na Escola de Educação Física da UFRGS tem como objetivo principal a formação integral de estudantes de escolas públicas tendo o esporte como principal eixo.

³ O projeto constitui-se em um conjunto de ações sociais do Sport Club Internacional, funciona como Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, atendendo cerca de 200 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos diariamente.

[...] e essa faria parte de uma experiência nova para os nossos associados” (ZIMERMANN, 2014). Alguns professores da AABB fizeram o curso de capacitação, inclusive professores das AABB's de outros municípios.

A Federação de Hóquei sobre grama e indoor do Estado do Rio Grande do Sul (FHRS) foi fundada pela iniciativa de Finco e outros professores que estavam trabalhando com a modalidade em abril de 2010: “A idéia era fundar uma Federação para formalizar o contato com a Confederação” (FINCO, 2014). Dessa forma poderiam viabilizar as solicitações de material e transporte para as equipes. Participaram da fundação da Federação a AABB de Porto Alegre e a AABB de São Leopoldo, pois eram clubes onde estavam ocorrendo a prática do esporte. Recentemente o Província de São Pedro Hóquei Clube (PSP) se filiou e é a terceira instituição da FHRS.

Em julho de 2010 a equipe formada por alunos do projeto Interagir e professores foi a primeira do estado a participar de um campeonato nacional, O Campeonato Brasileiro Adulto de Hóquei Indoor, em Florianópolis (INTERNACIONAL, 2014).

Em seguida, foram feitos contatos com algumas universidades e faculdades, como UFRGS, Puc, Unilasalle, Ipa e Ulbra que retornaram convidando para a realização de palestras. Segundo Finco (2014), desenvolver o hóquei nas Universidades era um ponto fundamental para o desenvolvimento: “[...] essa possibilidade de palestras, cursos e até chegar à disciplina foi o alicerce do desenvolvimento no RS”.

Desde 2009 ocorrem cursos de capacitação da modalidade no Rio Grande do Sul, inicialmente em Porto Alegre e desde 2013 em outras cidades do estado. Em 2013 foi o ano que foram ministrados o maior número de cursos de capacitação, de acordo com Finco isso ocorreu devido à parceria que a FHRS fez com o Sesi, em que foram atendidas cinco unidades da instituição. Nestes cursos eram convocados os professores da rede do Sesi que trabalhavam próximo da unidade que receberia o curso, por exemplo, no curso realizado em Santa Cruz do Sul participaram professores das cidades de Lajeado, Estrela, Santa Maria e Teutônia. Em algumas cidades do estado o hóquei é trabalhado em forma de rodízio, por exemplo, os professores que fizeram o curso de capacitação no Sesi de Santa Rosa levam o material que foi deixado em Santa Rosa para seu município durante um mês para trabalhar o hóquei.

Em 2014, teve um bom número de cursos também porque a FHERS começou a ministrar cursos presenciais na cidade de interesse e os professores não precisavam se deslocar até a capital (FINCO, 2014). Em 2014 foram aproximadamente 40 professores formados nos cursos de capacitação, Finco acredita que no mínimo 200 pessoas foram capacitadas desde 2009. Ainda neste ano a FHERS ofereceu cursos de arbitragem, porém o curso foi específico para quem já era atleta. Finco considera os cursos de arbitragem um ponto fraco da FHERS e da CBHG, pois são poucos os árbitros formados.

a) O hóquei sobre grama na ESEF

Devido à importância da inserção do hóquei na Universidade para o desenvolvimento da modalidade, neste subcapítulo apresentaremos o contexto em que ocorreu o convênio entre a FHERS e a ESEF, além das decorrências e contribuições para tal desenvolvimento.

O primeiro contato que a Federação fez com a ESEF (UFRGS) foi em 2011, com o interesse de levar uma modalidade nova para dentro da Universidade, porém não receberam retorno a respeito. Em 2012, fizeram uma nova tentativa, dessa vez com a proposta da construção de um campo de hóquei dentro da ESEF:

Na visão de quem está trabalhando com o hóquei no RS, o ideal era construir dentro de uma Universidade para oferecer para o meio acadêmico mais uma possibilidade de pesquisa, aproveitar as próprias Universidades pra trabalharem com o esporte e conhecerem. (FINCO, 2014).

Ao levarem essa proposta para o diretor da ESEF UFRGS Alberto Reinaldo Reppold Filho, este lhes apresentou outras possibilidades e uma delas era começar uma disciplina de hóquei na Universidade através de um convênio entre a ESEF UFRGS e a FHERS. Conforme Reppold Filho(2014), quando a Federação de hóquei entrou em contato em 2012 já havia um clima propício na ESEF UFRGS para que ocorresse essa parceria: “A Esef tinha feito movimento com outras modalidades no passado e estava aberta a esse tipo de experiência, então para nós foi importante”.

O movimento com outras modalidades a que o diretor se referiu diz respeito a iniciativa da ESEF UFRGS a partir de 2000, de trazer professores especializados em alguns esportes, como canoagem, rafting, esporte de orientação, para ministrar aulas dessas modalidades para os alunos da graduação. Essa iniciativa estava conectada também a uma exigência do CONFEF (anos 2000), de que as pessoas que atuavam na área desses esportes precisavam se formar em educação física: “Então também essas instituições nos procuraram pra qualificar profissionais de educação física. Que podiam se formar em educação física e depois atuarem no mercado de trabalho” (REPPOLD FILHO, 2014).

Segundo Reppold Filho (2014), essa ideia foi retomada no currículo novo devido a importância de algumas modalidades atualmente:

Nós vimos que tinham algumas modalidades que hoje já eram muito importantes, que tinham uma possibilidade muito grande no mercado de trabalho [...] e o hóquei entra dentro desse esforço institucional de poder permitir aos nossos alunos de graduação uma formação em modalidades que nesse momento nós não temos condições de oferecer” (REPPOLD FILHO, 2014).

Além desses fatores outra parte importante diz respeito à produção de material didático como livros e publicações básicas dessas modalidades que possa auxiliar professores de educação física, já que algumas não possuem material didático em língua portuguesa (REPPOLD FILHO, 2014). Apesar dessa ação não estar efetiva ainda, ela está prevista. Segundo o diretor essa iniciativa é importante para a formação de professores, tanto para ser trabalhado na graduação quanto para aqueles que querem ensinar a modalidade na escola.

Conforme Reppold Filho (2014) há também o interesse de preparar os alunos para produzirem conhecimento nessas modalidades, como TCC's, dissertações de mestrado, tese de doutorado: “É a produção científica sobre isso e a formação de pessoal qualificado para a produção científica relacionada a isso”. O diretor ainda destacou que a iniciativa tem a ver também com a questão da divulgação do conhecimento:

Todo um conjunto de cursos, de seminários, de congressos que viessem a qualificar ainda mais a formação e propagar o conhecimento, divulgar o conhecimento nessa área. Então quando pensamos esse convênio, com essas modalidades que o hóquei faz parte, nós pensamos em todos esses aspectos. (REPPOLD FILHO, 2014)

Desde 2012 existe o convênio entre a FHRS e a ESEF UFRGS, inicialmente a modalidade foi oferecida como tópicos especiais e desde 2013 passou a ter uma disciplina com o nome “Hóquei sobre grama”. Reppold Filho (2014) acredita que é importante mostrar que o aluno teve uma formação de 60 horas de hóquei, que é capaz de trabalhar a iniciação desta modalidade.

De acordo com as falas de Finco e Reppold Filho pode-se perceber que o objetivo das duas instituições está fortemente relacionado ao conhecimento. Os seguintes levantamentos da presente investigação mostram o quanto essa parceria está sendo positiva para o desenvolvimento da modalidade.

Em 2012, Priscila Roncatto, aluna da disciplina de hóquei na ESEF, participou de uma avaliação técnica para jogar na Seleção Feminina de Hóquei Sub21 no Pan Americano de Guadalajara. Roncatto e mais uma menina que jogava na AABB foram escolhidas para integrar a Seleção Brasileira no Pan de 2012. Elas se juntaram às meninas de Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo.

Participaram da competição onze países, a seleção atuou em oito jogos sem nenhuma vitória ou empate, ficando na última posição. Roncatto (2014) aponta alguns pontos que podem justificar o mau desempenho da seleção, como o fato das jogadoras nunca terem treinado juntas, não haver incentivo e investimento, como exemplifica nessa fala: “Acho que é o incentivo, até por ser um esporte desconhecido ele não tem investimento”. Embora o Brasil tenha ficado em último a atleta afirma que do primeiro até o oitavo jogo a equipe progrediu bastante: “Nos últimos quatro jogos foi onde cada uma descobriu o seu potencial, mas já era meio tarde [...] a classificação foi péssima, mas dentro do time da seleção foi muito bom” (RONCATTO, 2014).

Neste mesmo ano, alunos que estavam matriculados na disciplina de hóquei, na época ainda como tópicos especiais, foram convidados por Finco a participarem do Campeonato Brasileiro Indoor no Rio de Janeiro. Leonardo Rudá e Lucas

Xavier, ambos sem nenhuma experiência anterior a disciplina, aceitaram o convite de Finco e jogaram com o time da AABB. O desempenho do time no campeonato não foi satisfatório, segundo Rudá (2014) o pouco tempo de prática e o fato de terem conhecido o time somente durante a viagem os deixou em desvantagem em relação às outras equipes que tinham mais experiência.

De certa forma o mau desempenho da equipe motivou Rudá a fundar um time: “Perguntei para o Daniel o que eu tinha que fazer pra fundar um time, ele me deu todas as dicas [...] reuni mais alguns amigos e acabamos fundando o time” (RUDÁ, 2014). Juntamente com Rudá, estavam Lucas Xavier, Priscila Roncatto, entre outros. Em 1º de agosto de 2013 foi fundado o Província de São Pedro Hóquei Clube (PSP), primeiro clube de hóquei fundado no RS. O nome provém de como era chamado o estado do Rio Grande do Sul no período de 1821 a 1889, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (XAVIER, 2014).

Os treinos do PSP ocorrem no ginásio da ESEF UFRGS regularmente nas segundas-feiras à noite e sábados de manhã. A equipe treina o hóquei indoor, devido à falta de um campo sintético. Atualmente a equipe tem aproximadamente 16 jogadores. Apesar de ter meninas que treinam ainda não há uma equipe feminina consolidada. Os atletas do clube pagam uma mensalidade que é para ter uma reserva para manter o clube, para compra de uniforme, passagem, manutenção de site, divulgação, conforme Rudá (2014) a mensalidade é um valor simbólico.

Logo após sua fundação, em setembro de 2013, a equipe ficou em segundo lugar no Campeonato Nacional de Hóquei Indoor. Em novembro do mesmo ano os atletas da equipe representaram a UFRGS no Primeiro Campeonato Brasileiro Série B, ficando na segunda colocação. Em 2014 a equipe ficou na 4ª colocação do Campeonato Brasileiro Indoor que ocorreu em São Paulo e venceu a disputa da série B do Campeonato Brasileiro de Hóquei Sobre Grama, classificando para a série A em 2015.

Figura 3: Província de São Pedro: 1º lugar no Campeonato Brasileiro sobre Grama, série B



Fonte: site PSP

Desde o início desse ano Christopher Paul Mcpherson é treinador do PSP, Mcpherson é inglês naturalizado brasileiro e está no país desde 2009. Em 2010 ele entrou em contato com Finco para saber como poderia ajudar o hóquei a crescer no Brasil já que tem bastante experiência no esporte. Nessa época o hóquei era ainda pouco conhecido em Porto Alegre e os treinos ocorriam na AABB de Porto Alegre. Nesse mesmo período Mcpherson aproveitou a vinda de Cláudio Rocha, treinador da seleção masculina de hóquei, para Porto Alegre e entrou em contato com ele. Rocha o convidou para jogar no Rio de Janeiro e desde então Mcpherson é jogador da seleção brasileira. Antes de ser convidado para ser treinador da equipe Mcpherson treinava juntamente com os jogadores do PSP. Para Mcpherson (2014) o time está evoluindo muito, os jogadores estão jogando melhor.

Sem dúvida a presença de alguém com uma vasta experiência na modalidade contribuiu bastante para a evolução da equipe, mesmo quando somente treinava com a equipe Mcpherson auxiliava em alguns treinos, na época a treinadora da equipe era Priscila Roncatto.

Rudá (2014) fala sobre a importância de ter um time adulto para que as crianças da base se motivem e queiram continuar fazendo o esporte, além de poder repor os jogadores do clube:

Então, eu tendo um clube forte, adulto, com uma equipe boa, que vai servir de exemplo pras crianças eu consigo ter uma base forte [...] Se não vai chegar o momento que eu vou ter só o time adulto e eu vou começar a perder os adultos por motivos pessoais, profissionais e eu não vou ter quem colocar no lugar e isso vai acabar prejudicando. Então essa base que vai dar a consolidação pro clube. (RUDÁ, 2014)

Outro ponto importante que o atleta falou sobre a base, é que é muito mais fácil ensinar a prática da modalidade a uma criança do que a um adulto, pois elas têm mais facilidade em aprender as técnicas e as regras, dessa forma é mais fácil fortificar a base.

Tanto o atual treinador, Mcpherson, quanto Rudá, Roncatto e Xavier apontam a falta de um campo sintético para treinar como uma dificuldade para o desenvolvimento da equipe: “A dificuldade é que a gente disputa um campeonato sobre grama e a gente treina numa quadra” (RUDÁ,2014); “[...] nós não temos espaço para treinar no campo, treinamos indoor na UFRGS, que é um espaço ótimo pra jogar indoor, mas no campo é um jogo diferente” (MCPHERSON, 2014), O treinador afirma que a qualidade do hóquei indoor é muito boa, mas que mesmo assim é necessário treinar em um campo. Outro fator que o treinador e Finco apontam como dificuldade é o espaço para treinar, como é um espaço compartilhado com outras modalidades muitas vezes o treino é cancelado devido aos eventos relacionados aos outros esportes e à própria Universidade, por consequência acabam ficando uma semana ou mais sem treinar. Segundo Reppold Filho (2014) houve uma solicitação da FHRS e da Secretaria de Esporte e Lazer do Estado para a construção de um campo de hóquei dentro da ESEF. Isso está em discussão ainda, Reppold Filho não sabe se vai ser realizado.

Apesar dessas dificuldades em relação à prática do esporte, Reppold Filho (2014) recebe comentários a respeito da disciplina e afirma que a modalidade é muito bem avaliada na ESEF, tanto pelos professores quanto pelos alunos. O diretor vê o desenvolvimento do hóquei na universidade como algo muito positivo:

Já temos o hóquei participando de competições, equipes da própria universidade, algumas feitas com outras instituições em conjunto, campeonato que tem saído aqui dentro da própria ESEF, eu vejo como muito positivo, acho que o resultado do trabalho tem sido muito bom. (REPPOLD FILHO, 2014)

A intenção da universidade não é somente que o hóquei se consolide na própria instituição, nas aulas de educação física, mas também que os estudantes da UFRGS consolidem o esporte em outros espaços, como escolas e clubes esportivos. O modelo para o desenvolvimento do hóquei que está sendo discutido entre a Universidade e a FHRS é o modelo que parte da base para o alto rendimento, segundo Reppold Filho (2014): “Ela é uma modalidade esportiva que pode ser utilizada nas escolas com mais facilidade, porque normalmente as escolas têm quadras [...] obviamente o hóquei tem que ser adaptado à escola”. Com isso, o diretor justifica a importância das Escolas de Educação Física de formar profissionais para saberem atuar com essa modalidade:

As escolas de educação física têm o papel estratégico para o desenvolvimento do hóquei quando pensamos nesse modelo da base para o alto rendimento, porque a base vai se dá fundamentalmente na escola ou em projetos esportivos sociais fora da escola, e eu acho que formar nossos alunos para ter condições de iniciar projetos nesses locais é algo importante, então ai eu vejo como fundamental essa relação Universidade, Federações e Confederações. (REPPOLD FILHO ,2014)

Uma das limitações para o desenvolvimento do hóquei nas escolas é o material com o qual os equipamentos são feitos. Finco (2014) conta que muitos professores que passaram pelos cursos achavam perigoso trabalhar com o material oficial por ser de madeira, a bolinha ser mais dura e outros apontavam que podia riscar a quadra. Com o propósito de disseminar com mais facilidade o hóquei nas escolas a FHRS começou a buscar alternativas referentes ao equipamento. A primeira foi o uso de uma bolinha adaptada, mais leve, que não quica, que mantém a característica da bolinha oficial. Em 2014, a FHRS encontrou uma empresa disposta a fabricar tacos feitos de plástico, e desde então esse material está sendo

utilizado nas escolas. Finco (2014) relata que a busca por um material adaptado foi no sentido de tornar mais acessível e mais simples a adaptação do esporte na escola. O professor afirma ainda que essas alterações são fundamentais para o desenvolvimento do hóquei na escola:

Se nós conseguirmos atingir 50% das escolas do estado, nós vamos ter um esporte massificado no estado praticamente e eu acredito que a alternativa é tornar ele mais simples e mais acessível, tornar o hóquei da escola e não o hóquei na escola. Adaptar o hóquei pra que ele consiga ser trabalhado na escola e não levar o hóquei oficial pra dentro da escola que ai seria quase impossível [...] então foi uma alternativa de tornar mais acessível, de massificar mesmo, então a ideia era essa. (FINCO, 2014)

Reppold Filho (2014) concorda com a importância de adaptar os equipamentos. Sem dúvida essas adaptações dos equipamentos estão sendo fundamentais para o desenvolvimento do esporte nas escolas. Outro fator que contribuiu bastante para que o esporte pudesse ser trabalhado no ambiente escolar foi o incentivo que partiu da CBHG desde o início do processo de implementação do esporte na cidade, que foi ceder o material aos professores que fizeram o curso de capacitação.

Conforme registros de Finco (2014), na Universidade, 74 alunos concluíram a disciplina em cinco semestres. Pode parecer um número bastante reduzido, porém é fundamental esclarecer que inicialmente, por ser um esporte desconhecido para muitos acadêmicos, poucos se matricularam na disciplina. Um ponto importante a ser destacado é que os estudantes matriculados na disciplina tiveram carga horária de 60 horas, onde foram abordados fundamentos técnicos e táticos, temáticas de estratégias individuais e coletivas de defesa e ataque, conhecimento e aplicação das regras do Hóquei sobre Grama, elaboração e aplicação de planos de aula e/ou treinamento da modalidade para colegas da disciplina e alunos de escolas públicas. Portanto são 60 horas de formação aprofundada na modalidade, de onde os alunos saem preparados para trabalhar a iniciação do hóquei em diferentes espaços, como nas escolas, clubes e projetos sociais.

Figura 4: Alunos da disciplina da ESEF e alunos da oficina de hóquei do EMEF Nossa Senhora de Fátima (2014)



Fonte: FHRS

Na ESEF/UFRGS existe o Projeto de Extensão Treinamento de Hóquei para Universitários desde 2013 que tem como objetivo estabelecer princípios organizacionais para a formação de uma equipe de Hóquei universitária e não universitária masculina e feminina como instrumento de desenvolvimento do esporte universitário e comunitário.

Durante o ano são realizados alguns eventos da modalidade na Universidade, um deles é a demonstração do hóquei no UFRGS Portas Abertas⁴, este ano, os alunos da disciplina e atletas do PSP jogaram durante a manhã para apresentar o esporte aos alunos de escolas que visitaram a ESEF, aproximadamente 200 alunos de outras instituições estiveram presentes. Para Finco (2014) o evento foi muito proveitoso, estudantes e professores do Ensino Médio de cidades como Guaíba, Viamão, São Luiz Gonzaga, Cotiporã e Porto Alegre visitaram o evento e se informaram sobre a possibilidade de desenvolver a modalidade em suas instituições. Outro evento da modalidade que vem ocorrendo uma vez por semestre desde 2013 é o Dia do Hóquei⁵, além de ser uma ação comunitária, é um momento em que os alunos e outros interessados podem praticar a modalidade.

⁴ Recepção de alunos do ensino médio e de visitantes em geral nas unidades, com o objetivo de divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRGS.

⁵ Evento aberto a todos os interessados da comunidade, que tem como objetivo principal arrecadar alimentos para doação.

Figura 5: alunos da disciplina e atletas do PSP no evento UFRGS Portas Abertas 2014



Fonte: FHRS

Além do material e espaço, Xavier (2014) aponta a divulgação como uma outra dificuldade para o desenvolvimento do esporte:

É um esporte pouco conhecido [...] a grande maioria dos alunos daqui são alunos da faculdade, conheceram o esporte aqui e outros são alunos de alguém que teve o contato com o esporte aqui. Então é uma coisa que ta muito centralizada e com foco em um professor que tem o conhecimento, não uma coisa amplamente divulgada. Muita gente nem sabe que existe. (XAVIER, 2014)

Finco (2014) vai ao encontro de Xavier ao dizer que além da Ufrgs e da Puc, os demais conhecem a modalidade através das palestras e eventualmente eles mostram interesse de levar para as escolas como demonstração. Finco ainda faz uma comparação com a história da própria modalidade nos Jogos Olímpicos: “Quando ela começou a participar, ela participou como uma modalidade de exibição e em alguns casos passamos por isso [...] mas é válido, toda a possibilidade de apresentação do esporte é válida”.

A iniciativa de Finco em trazer o esporte para Porto Alegre fez com que muitas pessoas da área da educação física e do esporte de Porto Alegre tomassem conhecimento sobre a modalidade. Com exceção de Finco, dos outros nove

entrevistados de Porto Alegre seis não conheciam a modalidade antes desta iniciativa. Zimmermann, Souza, Ribeiro, Rudá, Roncatto e Xavier nunca tinham tido conhecimento da existência do esporte.

Oliveira já tinha ouvido sobre o esporte, mas não havia praticado e nem tinha tido contato com o material. Reppold, Filho diretor da ESEF, tomou conhecimento sobre o esporte quando fez seu doutoramento na Inglaterra, por volta de 2000. Brauner teve contato com o hóquei ainda na fase escolar, quando estudou em Barcelona, no período do doutorado dos seus pais, no colégio em que estudou o hóquei é inserido como conteúdo na educação física. Rocha, do Rio de Janeiro teve seu primeiro contato com o esporte em 1995, quando amigos o convidaram para jogar. Mcpherson (2014), natural da Inglaterra, iniciou muito cedo no esporte, segundo ele: “Desde que poderia segurar um taco [...] acho que comecei a jogar sério com 8, 9 anos, estava jogando jogos todos os finais de semana, treinando, torneios na escola e no clube”.

Finco (2014) acredita que o hóquei está se tornando mais conhecido após ter iniciado o trabalho na ESEF, pois “quebrou a barreira” do desconhecido, do medo de não gostar do esporte. Alguns estudantes, inclusive, diziam que era um esporte para mulheres, Finco entende essa percepção devido à Argentina, que tem um maior número de praticantes mulheres. No Brasil são muito mais homens praticando, com exceção da Argentina e do Uruguai que são mais mulheres que jogam, nos demais países o número é parelho. Finco acredita que o aumento do interesse pelo hóquei deve-se a persistência no trabalho, em contornar os problemas e buscar alternativas para tornar o esporte visível.

A PRÁTICA DO HÓQUEI EM ESCOLAS DE PORTO ALEGRE

Neste capítulo apresentamos como foi a inserção do hóquei em duas escolas de Porto Alegre a partir das entrevistas das professoras Elizabeth Ribeiro, professora de educação física do Colégio de Aplicação – UFRGS e Susane Röhrig de Oliveira professora de educação física do Colégio Americano.

a) Colégio de Aplicação da UFRGS

O Colégio Aplicação da UFRGS foi a primeira instituição de ensino de Porto Alegre em que o hóquei foi inserido, isso ocorreu em 2009. Finco já havia trabalhado no colégio e convidou os professores para participarem do primeiro curso de capacitação de hóquei que teve em Porto Alegre. A professora Elizabeth Ribeiro foi uma das participantes do curso. Ribeiro inseriu o hóquei em um projeto de educação física para crianças do 1º ao 4º e para alunos de 7º e 8º anos inseriu o hóquei foi inserido como disciplina na metade do semestre, dessa forma o hóquei foi trabalhado durante dois anos. No total mais de 300 estudantes tiveram vivência com a modalidade.

Segundo Ribeiro (2014) os alunos gostaram da modalidade por ser um esporte diferente: “[...] estarem aprendendo um esporte que nunca viram, então tinha aquela coisa muito legal, eles falavam pros pais que estavam aprendendo um esporte novo, isso era bem interessante”. A professora apontou um lado positivo e um negativo pelo esporte ser uma novidade para os alunos: “[...] é diferente e está tendo no colégio, por outro lado é difícil porque eles ainda não têm alguém pra se espelhar [...] e no hóquei acho que essa foi uma das dificuldades [...] não tinha uma referência” (RIBEIRO, 2014). Ribeiro (2014) afirma que a modalidade acabou não evoluindo e sugere que talvez tenha sido por negligência dela e de outros professores, que se tivessem dado um foco maior o esporte teria evoluído. Um fator que a professora apontou como dificuldade também foi, na época, não haver outra escola com quem os alunos pudessem jogar ou competir: “[...] um esporte iniciando numa cidade e tu não tem uma outra escola, para de repente fazer um amistoso, e participar de algum jogo. Então para eles fica uma coisa, às vezes, desinteressante” (RIBEIRO, 2014).

b) Colégio Americano

Susane Röhrig de Oliveira, professora do Colégio Americano, tem em seu cronograma anual um projeto que se chama atividades físicas diversificadas, dentro desta proposta a professora convida profissionais para apresentarem aos alunos esportes diferentes, que não são praticados usualmente no espaço escolar.

Em 2013, Oliveira soube através de um colega da divulgação do hóquei pela Federação e entrou em contato. Ela e mais quatro professores do colégio Americano fizeram o curso. Além disso, Finco e alguns alunos da UFRGS fizeram oficinas no colégio. Desde então o hóquei passou a ser trabalhado como uma atividade diversificada: “[...] não como conteúdo para trabalhar ao longo do ano, ele entrou como uma atividade diversificada. Então fiz um rodízio de modalidades esportivas e entre essas eu incluí o hóquei” (OLIVEIRA, 2014). O hóquei está sendo inserido como mais uma ferramenta educativa para através do esporte contribuir na formação dos educandos.

O hóquei é trabalhado com alunos do 6º ano ao ensino médio na escola. A professora afirma que todos os alunos participam das aulas. No ensino médio os alunos participam do planejamento do semestre e este ano eles pediram para que tenha aula de hóquei. Desde que Oliveira inseriu o hóquei na escola, aproximadamente 500 alunos já tiveram contato com o esporte.

No colégio Americano o hóquei pode ser praticado sobre grama ou indoor. Oliveira (2014) faz um jogo adaptado: “[...] jogam quatro equipes ao mesmo tempo [...] a bolinha é adaptada, não é a oficial. Não usamos o goleiro. Só quem entra na área do adversário com a posse da bolinha esta em condições de marcar o gol”. A professora toma alguns cuidados necessários para que não ocorra acidentes durante as aulas: “Em todas as aulas trabalho com fundamentos e habilidades [...] com o domínio para não ter o problema de um levantar o taco e bater em algum colega. Temos que ter esse cuidado quando incluímos um esporte novo na escola, fazer um trabalho legal onde ninguém se machuca” (OLIVEIRA, 2014). Para a professora jogar hóquei tem que ser uma coisa lúdica e prazerosa.

Além do colégio Americano, Oliveira trabalha em uma escola do Estado. Nesta escola ela não consegue inserir o hóquei devido às condições precárias dos espaços: “A limitação do espaço físico da escola estadual é que impede a inclusão do hóquei. Eu gostaria de desenvolver o hóquei lá também” (OLIVEIRA, 2014).

A professora consegue visualizar uma evolução no desempenho dos alunos ao longo das aulas: “[...] tem alunos que desenvolvem, pegam muito rápido, tem alguns com uma habilidade muito acentuada. Em geral o jogo já está saindo, sem tanta batida de taco, como teve muito no início dos jogos.”(OLIVEIRA, 2014). Os alunos demonstram interesse em praticar mais, mas não têm autonomia de ir até os treinos, ainda dependem muito dos pais: “Eles dependem muito do pai e da mãe pra levar, eu falo que tem o pessoal da UFRGS que treina, mas não dá porque o treino é final de semana, o pai trabalha, não tem quem leve” (OLIVEIRA, 2014).

Não há equipe de competição no colégio Americano, segundo Oliveira é um processo muito novo e os alunos ainda não estão preparados para entrar em uma competição.

A PRÁTICA DO HÓQUEI EM PROJETOS SOCIAIS DE PORTO ALEGRE

Neste capítulo apresentamos como foi a inserção do hóquei em dois projetos sociais em Porto Alegre. O primeiro, na ACM Morro Santana⁶, sob a coordenação do professor Marcel Bica de Souza e o segundo no EMEF Nossa Senhora de Fátima, sob coordenação do professor Daniel Brauner, esta escola está situada em uma zona de alta vulnerabilidade da cidade e o projeto é uma oficina que ocorre no contra turno escolar.

a) ACM Morro Santana

Em 2011, através de um estagiário que trabalhou na ACM o coordenador de esportes Marcel Bica de Souza tomou conhecimento sobre o hóquei e se interessou por ser um esporte diferenciado: “um esporte que não é tradicional [...] para dentro da comunidade, para que eles saiam um pouco do convencional,[...] ter maior possibilidade de vivências esportivas, eu tive interesse de fazer esse curso” (SOUZA, 2014). Souza entrou em contato com Finco e juntamente com mais três professores fez o curso de capacitação. Finco acompanhou algumas vezes, ministrou algumas aulas. A partir do curso a modalidade passou a ser desenvolvida no projeto. O projeto atende cerca de 140 educandos de 6 à 17 anos.

Atualmente o hóquei está sendo trabalhado no projeto como uma vivência, pois a grade de modalidades não permite que um esporte seja inserido na programação: “Ele é muito mais uma vivência esportiva do que uma oficina com continuidade, mas estamos pensando também porque eles gostam, eles realmente gostam de praticar o hóquei e temos a intenção de continuar” (SOUZA, 2014). Souza (2014) afirma que a modalidade foi bem aceita pelos alunos: “Eles foram bem receptivos e a gente sente que eles gostaram”. Inclusive, muitas vezes, os alunos pedem para ter aula de hóquei. O professor cita como dificuldade a parte técnica do jogo: “[...] eles tiveram muita dificuldade, principalmente no manejo do taco, em acertar o colega, e a gente sempre tinha que fazer alguma intervenção pra não ficar um jogo muito perigoso” (SOUZA, 2014).

Souza (2014) vê o esporte como uma ferramenta que auxilia no poder de transformação social, que é o maior objetivo dentro de um projeto social, para ele é

⁶ Unidade acemista que atende crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de torná-los agentes na transformação da própria comunidade.

o objetivo primário e o secundário é referente às questões físicas, da saúde e técnicas. Para o professor a instituição deve possibilitar um leque de modalidades, as quais eles não teriam oportunidade de conhecer em outros espaços: “Acreditamos que a criança e o adolescente têm que conhecer, nós temos que oportunizar o maior número de atividades para que eles possam escolher e sabemos que tem o poder de integração e a questão da saúde também” (SOUZA, 2014).

Finco envia e-mails para a instituição convidando para os eventos da modalidade, mas Souza afirma que no momento este não é o foco, até mesmo porque eles não trabalham o hóquei em sequência e sugere que talvez, futuramente, eles consigam estar participando.

b) Escola Nossa Senhora de Fátima.

Daniel Brauner, professor de um projeto na Escola Nossa Senhora de Fátima, viu no hóquei uma forma de trabalhar um esporte diferenciado com os alunos: “A nossa proposta é que fosse uma oficina de esportes diferenciados para fugir do futsal, futebol” (BRAUNER, 2014).

Ciente de que há um acordo de que os países que sediam os Jogos Olímpicos precisam divulgar os esportes olímpicos ou pelo menos tentar massificar o esporte e que Finco estava a cargo da FHRS, Brauner entrou em contato com Finco, fez o curso de capacitação na ESEF e desde maio de 2013 o hóquei é trabalhado na oficina que ocorre às sextas-feiras no contra turno escolar. Atualmente 50 crianças entre 11 e 14 anos participam do projeto, entre elas, cinco são meninas. O sucesso do projeto é tão grande que chega a ter lista de espera com 20 alunos para participar da oficina: “Desde então tem sido um sucesso absoluto e virou o projeto mais bem sucedido da nossa escola. O que menos gera custo, o que mais dá retorno em termos de participação e adesão da gurizada e retorno mesmo pra escola” (BRAUNER, 2014). A presença nas aulas é de praticamente 100% e segundo o professor esse é o melhor feedback que eles podem ter. O índice de evasão da oficina é zero:

Não tem nenhum aluno que tenha começado ano passado ou no início desse ano que tenha evadido, desistido. Isso é muito bom porque seriam 50 crianças que estariam no ócio, na vila, muito violenta com um tráfico de drogas muito forte. (BRAUNER, 2013)

Apesar de não ter muita experiência com o esporte, Brauner consegue perceber uma evolução no desempenho dos alunos devido à redução do número de vezes que tem que parar o jogo: “eles estão melhorando muito, antes eu tinha que estar com o apito na boca o tempo inteiro [...] claro que eles cometem algumas faltas, mas as minhas intervenções são muito menores” (BRAUNER, 2014).

Outros indicadores na melhora do desempenho dos alunos foi a vitória dos estudantes no campeonato gaúcho de 2013 e a colocação deles no campeonato de 2014, as três equipes que o professor levou ficaram entre as cinco primeiras colocações: “É um grande resultado, eu fiquei muito satisfeito, principalmente porque eu misturei os meninos bons, não fiz uma seleção com os guris” (BRAUNER, 2014). Com esses resultados, os alunos conseguiram a classificação pro Campeonato Brasileiro de Hóquei:

É um feito incrível pra nós, pra comunidade, pro histórico familiar deles, eles estão melhorando no comportamento, na responsabilidade, no entendimento do jogo, na própria qualidade dos fundamentos e eu percebo eles melhorando nos treinos e os resultados estão mostrando que em comparação com outros pólos de hóquei, eles estão em um nível legal. (BRAUNER, 2014).

Brauner também trabalha o hóquei no colégio Israelita desde 2013. Neste, eles estão inserindo o hóquei como conteúdo da educação física nas turmas 3º ao 5º ano como ferramenta para desenvolver a coordenação óculo-manual. Embora o retorno dos alunos seja bom em relação ao hóquei, não é como na oficina, segundo o professor isso se deve ao fato das aulas de hóquei serem esporádicas, da modalidade ter entrado como um esporte na educação física e não como uma oficina. Desde o ano passado no colégio Israelita aproximadamente 250 crianças tiveram contato com o hóquei. Em outubro deste ano, os alunos de 4º e 5º da escola tiveram um contato maior com o hóquei, um dos estagiários do colégio é atleta do PSP e se dispôs a ministrar aulas de hóquei uma vez na semana para os alunos.

A SITUAÇÃO ATUAL DO HÓQUEI NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Após a análise dos dados, para contemplar devidamente todas as informações coletadas e expor um panorama completo da modalidade, percebemos que não seria possível falar sobre a situação atual do hóquei somente em Porto Alegre, portanto neste capítulo apresentamos a situação atual da modalidade no Rio Grande do Sul. Na sequência expomos as informações resultantes da coleta e análise dos dados as quais foram organizadas em categorias, a saber: incentivos à prática, os praticantes, cursos de formação, campeonatos e festivais.

No subcapítulo incentivos à prática apresentamos a possibilidade de apoio financeiro para organização ou participação em eventos e compra de materiais, além do Programa Bolsa Atleta⁷. Em cursos de formação apresentamos dados referentes a cursos de formação destinados a professores e estudantes de educação física. No subcapítulo os praticantes mostramos o número aproximado de alunos que já tiveram contato com o hóquei de acordo com os entrevistados, além de oficinas e aulas destinadas a alunos de ensino fundamental e médio e projetos sociais. Em campeonatos e festivais apresentamos os principais eventos da modalidade que ocorreram no estado em 2014, a saber: Festival Estadual de Hóquei, Campeonato Gaúcho Indoor Masculino, Campeonato Gaúcho Indoor Feminino e Campeonato Brasileiro de Hóquei Indoor de Base.

a) Incentivos à prática

No estado do Rio Grande do Sul, a Fundergs abre editais que têm como objetivo apoiar financeiramente projetos sociais na área do esporte e lazer, ida de atletas para competições em outra cidade, estado ou país, organização de eventos esportivos, entre outros. Em 2013 foi encaminhado um edital para financiamento de transporte para a equipe feminina de Caxias do Sul participar do Campeonato Gaúcho Indoor, o edital ficou em primeiro lugar e as atletas puderam participar do campeonato. Embora o solicitante do edital precise dar uma contrapartida de 20% do valor do edital essa iniciativa é muito importante para o desenvolvimento dos

⁷ Programa de patrocínio individual de atletas. O público beneficiário são atletas de alto rendimento que obtêm bons resultados em competições nacionais e internacionais de sua modalidade, nas categorias: atleta de base, estudantil, nacional, internacional e Olímpico/Paraolímpico.

esportes no estado. Segundo Finco (2014), esse apoio é importante para fazer com que determinados eventos consigam ser realizados: “Ajuda muito pra organizar o evento, principalmente com as questões de transporte dentro do estado [...] Pode ser que por dificuldades de recursos tenha menor número de equipes” (FINCO, 2014).

Em 2014 foram encaminhados dois projetos para a participação em campeonatos: um para a equipe PSP ir para o Campeonato Brasileiro sobre Grama, e um pela FHERS para atender os participantes do Campeonato Brasileiro de Base, mas nenhum dos dois foi contemplado. Ainda este ano a Secretaria de Esportes de Farroupilha encaminhou um edital na modalidade hóquei para a realização de um festival e conseguiu ser contemplada: “Então esses dois últimos anos nós conseguimos participar de editais e ser contemplados, de forma direta ou indireta como Federação” (FINCO, 2014).

Outro incentivo muito importante é o Programa Bolsa Atleta do Ministério do Esporte. Em âmbito nacional as equipes que ficam entre os três primeiros lugares no Campeonato Brasileiro Indoor sub 15, sub 18, recebem bolsa atleta. Já na categoria adulto a equipe tem que classificar entre os três primeiros lugares no Campeonato Brasileiro de Hóquei sobre Grama. Para Finco (2014) esse incentivo auxilia muito para quem enfrenta todas as dificuldades para manter-se no esporte: “Por exemplo, para participar de um evento no RJ tem gasto, essa bolsa acaba auxiliando mais com o transporte basicamente do que com outras questões, com aquisição de material, material específico” (FINCO, 2014). Em 2014, atletas da equipe DMEL/SESI, de Farroupilha foram vice-campeões na categoria sub 15 no Campeonato Nacional de Hóquei Indoor e passaram a receber a bolsa atleta (ZANATTA, 2014).

b) Cursos de formação

Em 2014 foram ao todo 19 cursos de formação para professores e estudantes de educação física, que foram realizados em escolas e universidades, sendo seis em Porto Alegre e treze em outras cidades do estado, entre elas Canoas, Campo Bom, Caxias do Sul, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Triunfo. Em outubro de 2014 estudantes da ESEF-UFRGS e Puc-RS tiveram a oportunidade de participar de Curso de arbitragem e palestra sobre as

Perspectivas do Hóquei sobre Grama no Brasil ministrados pelo treinador da Seleção Brasileira Masculina, Cláudio Rocha.

c) Os praticantes

Em todas as entrevistas do presente estudo foi perguntado aos professores que trabalham nas escolas e projetos sociais quantas crianças já tiveram contato com a modalidade em seus locais de trabalho. Segundo os entrevistados mais de 1600 crianças de 6 a 17 anos tiveram vivência com a modalidade, esse dado é muito importante considerando que esse número foi baseado no trabalho de somente quatro professores.

Além dos professores das instituições descritas anteriormente, Rudá e mais dois atletas da equipe trabalham o hóquei nos lugares em que atuam. Rudá é professor em uma escola esportiva, onde as aulas de hóquei são nas sextas-feiras. A escola atende crianças de 6 à 12 anos. Conforme Rudá (2014), aproximadamente 400 crianças tiveram contato com a modalidade. Segundo o atleta, as crianças são bem interessadas no esporte: “Elas perguntam muito aonde tem, se tem campeonato, se passa na tv, perguntam se vão poder jogar no clube, por já existir um clube, perguntam de jogadas” (RUDÁ, 2014).

Só em 2014, foram oferecidas mais de 20 oficinas de hóquei para estudantes de ensino fundamental e médio que ocorreram em escolas, universidades e centros esportivos de várias cidades do estado, como Porto Alegre, Campo Bom, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Igrejinha e Teutônia. Além de oficinas para estudantes, em agosto de 2014, 18 idosos do Celari⁸ tiveram a oportunidade de vivenciar a prática do hóquei na ESEF-UFRGS, com aula ministrada por quatro alunas que fazem a disciplina de hóquei na Universidade.

d) Campeonatos e Festivais 2014

Em maio foi realizado o Festival Estadual de Hóquei em Farroupilha, participaram equipes de Canoas, Farroupilha, São Leopoldo, Caxias do Sul e Igrejinha. Cerca de 200 jovens participaram dos jogos que foram divididos nas categorias sub 13, sub 15 e sub 18, nos naipes feminino e masculino.

⁸ Centro de Estudos de Lazer e Atividade Física do Idoso, projeto vinculado a ESEF – UFRGS.

O Campeonato Gaúcho de Hóquei Masculino foi realizado em agosto em Porto Alegre nas categorias sub 13, sub 15 e adulto. A competição ocorreu no ginásio da ESEF UFRGS e contou com a participação de clubes, escolas e projetos que desenvolvem o hóquei no estado. Participaram três equipes de Porto Alegre (EMEF Nossa Senhora de Fátima, Província de São Pedro e UFRGS), uma de Canoas (EMEF Duque de Caxias), uma de São Leopoldo (PEI/AABB), uma de Igrejinha (EMEF Vila Nova) e uma de Farroupilha (Departamento Municipal de Esportes (DMEL)/ SESI), totalizando 150 jovens.

Figura 6: Equipe da UFRGS - 3ª colocada categoria adulto no Campeonato Gaúcho Indoor 2014



Fonte: FHERS

O Campeonato Gaúcho de Hóquei Indoor Feminino foi realizado no final de agosto na cidade de Igrejinha nas categorias sub 13, sub 15, sub 18 e adulto. A competição contou com a participação de uma equipe de Igrejinha (EMEF Vila Nova), uma de São Leopoldo (PEI/AABB), uma de Porto Alegre (UFRGS), uma de Caxias do Sul (Faculdade da Serra Gaúcha-FSG) e a equipe Hóquei Clube Desterro de Florianópolis como convidada, totalizando 100 jovens.

Figura 7: Desterro – Campeã categoria adulto Campeonato Gaúcho Indoor



Fonte: FHERS

Em novembro de 2014 foi realizado o 3º Campeonato Brasileiro de Hóquei Indoor de Base, nas categorias sub13, sub 15 e sub18 em Porto Alegre, no ginásio da ESEF. Além das equipes EMEF Nossa Senhora de Fátima, Vila Nova, DMEL e Duque de Caxias do Rio Grande do Sul, participaram do campeonato seis times de Santa Catarina, três do Rio de Janeiro, dois de São Paulo e um do Paraná. O Nossa Senhora de Fátima ficou em 3º lugar na categoria Sub13, Vila Nova e DMEL conquistaram primeiro e segundo lugar respectivamente na categoria Sub 15, não havia time do estado na categoria sub 18. As colocações dos times gaúchos na categoria Sub 15 do campeonato demonstram o quanto o esporte está evoluindo no estado.

Figura 8: EMEF Nossa Sr^a de Fátima – 3^o lugar categoria sub 13
Campeonato Brasileiro de Hóquei Indoor de Base



Fonte: FHRS

Aos poucos o esporte está ganhando importância no estado, em agosto de 2014, foi publicada uma reportagem no jornal o Pioneiro sobre a equipe do DMEL/Sesi de Farroupilha, campeã Sub-15 do Campeonato Gaúcho de Hóquei Indoor, que se classificou para o Campeonato Brasileiro. Dia 1^o de novembro de 2014 foram publicadas reportagens no site da prefeitura de Porto Alegre e no jornal Diário Gaúcho a respeito do campeonato e da equipe do EMEF Nossa Senhora de Fátima, a reportagem do jornal foi bastante completa, trazendo informações sobre a oficina de hóquei na escola, falas de alunos e do professor a respeito do esporte e breve explicação sobre a modalidade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO HÓQUEI NO ESTADO

Neste capítulo apresentamos considerações dos entrevistados a respeito do desenvolvimento do hóquei no estado.

Brauner (2014) faz uma boa reflexão a respeito do desenvolvimento do hóquei nas escolas: “Eu vejo que a Federação Gaúcha está fazendo bastante iniciativas de workshops, de ir nas escolas e demonstrar o esporte, mas eu não sei até que ponto essas escolas utilizam uma oficina e quantas delas estão dando sequência”. O professor relata que aumentou o número de equipes no campeonato gaúcho desse ano, mas que de Porto Alegre continua tendo só a equipe do EMEF Nossa Senhora de Fátima, segundo Brauner (2014): “isso é um indicativo também de que está remando ainda, o hóquei ainda é muito incipiente em Porto Alegre, no estado já tem algumas escolas legais de hóquei”.

Brauner acha boa a iniciativa do hóquei, afirma que tudo que vem para aumentar a cultura esportiva dos estudantes é bem-vindo, para ele, o Brasil é refém de uma cultura do futebol, o que acaba prejudicando a formação poliesportiva dos estudantes. O professor gostaria que mais pessoas tivessem a iniciativa de inserir esportes diferenciados nas aulas de educação física, que temos que massificar os esportes olímpicos no país e acrescenta:

Eu estou fazendo minha parte aqui pra mostrar para gurizada que existe vida além do futebol [...] Aqui na nossa comunidade está dando muito certo, a gurizada já está vislumbrando o hóquei como um grande lance na rotina da vida deles. Então por tudo isso o hóquei está cumprindo um papel muito interessante aqui para o nosso trabalho.(BRAUNER, 2014)

Para Oliveira a parceria entre as escolas e a FHRS é fundamental para o desenvolvimento do esporte, pois essa iniciativa está levando a modalidade para todos que estão dispostos a aprender, eles estão dando oportunidade para as escolas, para os professores levarem a diante essa modalidade. Oliveira destaca que o importante para o desenvolvimento do hóquei agora seria ter escolinhas, pois as aulas de educação física têm que ser recreativa, têm que trabalhar todas as habilidades.

Para Rudá (2014) a maioria dos alunos da universidade já tem conhecimento sobre o hóquei e seria bom ter mais mídia para o desenvolvimento do esporte, atingir pessoas de fora da comunidade acadêmica: “isso é um pouco difícil só pela internet. O ideal seria ter um pouco de mídia, divulgação durante algum campeonato, passar nem que seja uma nota sobre o campeonato”. Segundo o atleta é importante até para que os pais identifiquem o que é o hóquei sobre grama, Rudá (2014) argumenta que em nenhum programa de televisão fala sobre a modalidade, embora já tenham entrado em contato para fazer esse tipo de divulgação, nunca tiveram retorno.

Roncatto (2014) elogia bastante o trabalho de Finco, o incentivo que ele dá, as oportunidades que cria para que se possa trabalhar com o esporte:

Eu desconheço profissional que faça isso em outros esportes a não ser o futebol. Então aqui no Rio Grande do Sul esse incentivo é muito grande, não tem como tu se desmotivar em trabalhar com o hóquei [...]se tu quer trabalhar com isso, pede ajuda para ele que ele faz o que tiver ao alcance dele para te ajudar, porque ele quer isso, que o esporte tenha mais visibilidade. (RONCATTO)

A aluna acredita que esse incentivo se deve ao trabalho de Finco e que se dependesse da CBHG isso não estaria acontecendo, ela exemplifica com o fato do esporte ser praticado em poucos estados e de haver muitas equipes que não estão regularizadas e que até pouco tempo podiam participar de campeonatos nessa situação. Roncatto (2014) acredita que se continuar esse incentivo e dedicação voltados principalmente para a escola, em cinco anos o esporte no Rio Grande do Sul chega ao mesmo nível de polos como Rio de Janeiro e Florianópolis.

Souza (2014) vê uma evolução no desenvolvimento do esporte, elogia o trabalho que está sendo realizando por Finco e pela FHRS: “eu vejo que esse trabalho da Federação está colhendo frutos importantes”.

Para Zimmermann (2014) a dificuldade para o desenvolvimento de outros esportes é que o país é muito do futebol, mas mesmo assim tem espaço para desenvolver outras modalidades e reconhece que para isso é necessária bastante persistência:

Eu acho que o trabalho que é feito de esportes novos é um trabalho muito duro, muito difícil e tem muito pouco apoio, eu sei o quanto o Finco batalhou para conseguir implementar a modalidade. Então acho que a abertura é difícil, o apoio é muito restrito, ele só tinha o material da Confederação. Difícil sobreviver em cima de um esporte que não seja esporte de massa e eu acho que é um caminho duro pra todas essas modalidades. (ZIMERMANN, 2014)

Em sua opinião falta divulgação, apoio e mídia para modalidades não tão conhecidas. O vice-diretor da AABB acompanha o trabalho de Finco e fica feliz com a progressão que o esporte está tendo no estado, também elogia: “É uma pessoa muito esforçada, um amante do desafio”; e parabeniza o trabalho do professor e da ESEF UFRGS: “Deu a oportunidade de por uma disciplina com esse conteúdo dentro do curso. Então esses caminhos, aos poucos, esses ganhos que vão se tendo, é que vai se avançando nessas outras modalidades”. Zimermann (2014) conclui: “O esporte é a coisa mais saudável que existe, os grupos esportivos são grupos muito saudáveis [...] o clube trabalha muito com as modalidades esportivas, trabalha muito na educação das crianças. Então é um caminho que tem que ser trilhado”.

Mcpherson (2014) elogia o trabalho que Finco está realizando, reconhece que o esporte está crescendo e aponta alguns aspectos que seriam interessantes para melhorar o desenvolvimento da modalidade. O primeiro seria um campo para treinar, pois sem um local adequado esse crescimento acaba sendo limitado. O segundo aspecto que o atleta aponta é que falta um link entre escola e clube, que seria interessante passar os jogadores da base para o clube e o clube desenvolver o talento dessas crianças e jovens. Ele reconhece que o processo é recente e que é necessário esperar um pouco mais para que isso aconteça. E o terceiro é que a modalidade precisa ser mais desenvolvida nas universidades para que possam haver campeonatos entre elas, para que o esporte cresça também através destes campeonatos, inclusive faz uma comparação com a Inglaterra, onde as equipes universitárias jogam nas ligas universitárias e locais em várias modalidades.

Para o Mcpherson (2014) o desenvolvimento do hóquei está muito centralizado em Finco e o sistema não está bom: “O hóquei está crescendo porque ele quer, não é uma coisa que o sistema vai melhorar assim, precisa de mais gente

como ele, com essa motivação ou um sistema que tenha mais jogos, tanto na base quanto no alto rendimento”. Outro apontamento que o atleta faz é sobre o sistema do campeonato, em que ocorre um jogo na série B e a equipe que vence tem que espera até o ano seguinte para jogar no campeonato de alto rendimento, isso acaba desmotivando os jogadores.

Rocha (2014) está gostando da forma como está ocorrendo o desenvolvimento do hóquei em Porto Alegre. Para o treinador, um aspecto importante é o foco que foi dado às escolas e aos projetos sociais, para ele é fundamental ter a base para poder dar continuidade ao alto rendimento: “O chamado alto rendimento não tem uma continuidade muito grande se você não tem uma base, não tem crianças para dar continuidade, se você não tem um projeto que sempre esteja se iniciando” (ROCHA, 2014). Outro aspecto que o treinador cita é o fato de ter um Projeto de Extensão na Universidade, pois está possibilitando aos estudantes de educação física uma nova área de atuação, seja como atleta, preparador físico, fisiologista, preparador técnico ou como professores de educação física: “Acho que a base do esporte são os profissionais capacitados e crianças, tendo isso, mais dia, menos dia, o negócio vai pra frente” (ROCHA, 2014). Para o treinador o foco que está sendo dado para o indoor deve ser feito em outros lugares, embora seja um pouco difícil adaptar a técnica para o sobre grama, é possível desenvolver bem o esporte, além de ser uma possibilidade para as escolas que não têm campo, também é mais fácil conseguir reunir jogadores e organizar campeonatos indoor. Outra iniciativa que o professor elogia é a organização de festivais e torneios estaduais e nacionais, para ele estava faltando competição: “O pessoal treina com objetivo de jogar, então se você só treina e não joga chega uma hora que você deixa para lá, vai jogar uma coisa onde compete, por mais que seja um festival que você misture as escolas” (ROCHA, 2014).

Rocha (2014) cita como dificuldades para o desenvolvimento da modalidade a falta de pessoas capacitadas e campos específicos de hóquei: “Isso é uma coisa que atrasa um pouco o desenvolvimento do esporte no país [...] conseguimos dar um salto grande na seleção masculina, por exemplo, quando teve o campo lá no Rio. Porque a gente está adaptado a superfície ideal” (ROCHA, 2014).

No momento, Rocha acredita que para melhorar o desenvolvimento da modalidade é necessário focar em uma capacitação mais aprofundada dos professores: “Agora a gente precisa de um foco nisso, agora os treinadores tem

que se aprimorar, acho que é uma coisa que vai fazer o desenvolvimento acelerar um pouco mais” (ROCHA, 2014). Para o treinador, agora, tem que ser feito dois trabalhos em paralelo, um é continuar com as capacitações curtas e outro é pegar os professores capacitados e aprimorar seus conhecimentos, para que as crianças da base cheguem ao alto rendimento com bastante conhecimento dos gestos técnicos e parte tática. Desta forma, os jogos ficarão mais atrativos e com um nível maior, melhorando o desenvolvimento da modalidade (ROCHA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou descrever como se desenvolveu a prática do hóquei sobre grama e indoor em Porto Alegre, desde as primeiras manifestações até o tempo presente.

O hóquei iniciou em Porto Alegre através do interesse do professor de educação física Daniel Finco que viu no esporte uma possibilidade de ampliar o repertório motor das crianças que participavam do projeto em que trabalhava. Após o contato com a CBHG, Finco participou de curso de capacitação e no segundo semestre de 2009, o esporte foi implantado no projeto. Desde então a modalidade foi inserida em outros projetos, clubes e escolas.

A Federação de Hóquei sobre Grama e Indoor do Estado do Rio Grande do Sul foi fundada em abril de 2010 no intuito de formalizar o contato com a Confederação Brasileira.

Em seguida, foram feitos contatos com algumas universidades e faculdades, entre elas a ESEF UFRGS, onde o hóquei ganhou uma disciplina de tópicos especiais em 2012 e a partir de 2013 a disciplina passou a ter o nome de hóquei sobre grama. Desde que a modalidade iniciou na Universidade, esta vem progredindo de forma positiva.

Além da Universidade, outros locais que se tornaram importantes para o desenvolvimento do esporte são as escolas e os projetos sociais. Conforme os entrevistados as crianças são bem receptivas à modalidade. Três das quatro instituições em que os professores foram entrevistados não participam dos campeonatos, talvez seja necessário um enfoque maior nessas escolas onde o hóquei já foi inserido para que os alunos sintam-se mais motivados em relação ao esporte e, dessa forma a modalidade seja mais praticada.

Dada a atual situação do hóquei no estado podemos concluir que a modalidade evoluiu bastante. Um fator importante para esse desenvolvimento são as possibilidades de ganho de apoio financeiro, tanto na forma de edital quanto do programa Bolsa Atleta. O grande número de cursos de formação realizados no estado indica que o interesse pelo esporte vem aumentando. Considerando somente os dados dos entrevistados, mais de 1600 alunos tiveram contato com a modalidade, o que demonstra que muitas crianças e jovens já estão tendo

conhecimento sobre o esporte. Além destes alunos, em 2014, estudantes do ensino médio e fundamental tiveram oportunidade de conhecer a modalidade em mais de 20 oficinas realizadas em diversas cidades do Rio Grande do Sul. Outro fator que indica a evolução do esporte são os festivais e campeonatos que vem ocorrendo no Rio Grande do Sul.

Todos os entrevistados acreditam que o trabalho que está sendo feito para o desenvolvimento do hóquei é bom e muitos elogiaram o empenho de Finco, da FHRS e da ESEF para que ocorra o avanço da modalidade.

A falta de um campo oficial apareceu em vários relatos como uma limitação para o desenvolvimento do esporte. Outros fatores que surgiram como dificuldades são a falta de profissionais qualificados e o fato da divulgação do esporte estar muito centralizada em Finco.

Alguns aspectos apareceram como sugestões para um maior crescimento da modalidade, como ter escolinhas de hóquei, haver um link entre escolas e clubes, para desenvolver melhor o talento dos alunos, organizarem mais campeonatos durante o ano, haver campeonatos entre Universidades e proporcionar um treinamento mais aprofundado para os profissionais que já trabalham com o esporte.

A forma como está sendo desenvolvido o hóquei na ESEF e nas escolas foi bastante elogiada, para alguns entrevistados este é o caminho certo para a evolução do esporte.

Podemos citar como dificuldades para a investigação o fato de haver poucas referências sobre o hóquei, principalmente no Brasil, e que algumas fontes não apresentam autor e ano. Como limitação desta pesquisa podemos destacar o fato do estudo ter sido realizado somente com alguns atletas e profissionais que trabalharam com a modalidade e apenas na cidade de Porto Alegre. Para estudos futuros, esta investigação poderia ser realizada também em outras cidades, inclusive em outros estados para que seja possível identificar mais detalhadamente a origem do hóquei no país e qual o melhor caminho para que o esporte se desenvolva em diversas regiões.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALBERTI, Verena & PEREIRA, Amilcar Araújo: **Possibilidades das fontes orais: um exemplo de pesquisa**. Revista Anos 90- Revista do programa de Pós-graduação em História – UFRGS. Vol. 15. No 28. 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70 LDA, 2000.

BLACKHEATH. **The Blackheath Hockey Club' Est:1861**. Disponível em: <http://www.blackheath.co.uk/a/history-32741.html?page=1>. Acesso em: 28 de agosto de 2014.

BRAUNER, Daniel. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 31 out. 2014.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HÓQUEI SOBRE GRAMA. 2011. Disponível em: <http://www.hoqueisobregrama.com.br/hoquei.php>. Acesso em: 02 de setembro de 2014.

COOK, Theodore Andrea (1908). **The Fourth Olympiad, Being the Official Report**. Londres: Associação Olímpica Britânica. Disponível em: <http://library.la84.org/6oic/OfficialReports/1908/1908.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2014.

ENGLAND HOCKEY. **History of Hockey**. Disponível em: <http://www.englandhockey.co.uk/page.asp?section=1147>. Acesso em 01 de setembro de 2014.

FEDERATION INTERNATIONAL HOCKEY. **La historia del hockey y de La FIH**. Academia del Hockey. 2014. Disponível em: <http://www.fih-hockey.academy/?academy=6&course=49>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

FEDERATION INTERNATIONAL HOCKEY. **The History of Hockey**. Disponível em: <http://www.fih.ch/en/fih/history>. Acesso em: 23 de set. de 2014.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI. **História do Hóquei**. Disponível em: <http://www.fphoquei.pt/fph/historia-hoquei>. acesso em: 23 de set. de 2014.

FINCO, Daniel. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 23 out. 2014.

GUADALAJARA, 2011. **XVI Juegos Panamericanos**. Disponível em: http://info.guadalajara2011.org.mx/ESP/ZZ/ZZS103A_HO@@@@@@@@@@@@@@@@@ESP.htm. Acesso em: 02 de setembro de 2014.

HÓQUEI BRASIL. **Competições**. 2014. Disponível em: <http://hoqueibrasil.org/competicoes/>. Acesso em 02 de setembro de 2014.

INTERNACIONAL. **Hóquei do Inter ganha destaque em torneio**. Julho de 2010. Disponível em: <http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=2&setor=18&codigo=11825>.

Acesso em: 17 de nov. de 2014 MILLS, John Robert. (SPAC) **O Clube dos Ingleses**: “120 anos de tradição”. 2011. Disponível em: <http://spac.org.br/>. Acesso em: 01 de setembro de 2014.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Hockey: participation during the history of the Olympic Games**. Setembro 2011. Disponível em: http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_Olympiques_hockey_eng.pdf. Acesso em 30 de agosto de 2014.

MCPHERSON, Christopher Paul. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 21 out. 2014.

NASS, Hans. **O Hóquei sobre Grama no Brasil**. Postagem Thiago de Mattos. Julho/2009. Disponível em: <http://z3.invisionfree.com/historiadohoquei/ar/t12.htm>. Acesso em 30 de agosto de 2014.

NATIONAL HOCKEY MUSEUM, **Timeline**, 2014. Disponível em: <http://www.hockeymuseum.org/Default.aspx?id=566797>. Acesso em: 01 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, Susane Röhrih. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 24 out. 2014.

OLYMPIC. **Top Hockey Medalists**. Disponível em: <http://www.olympic.org/hockey>. Acesso em: 01 de setembro de 2014.

PACHECO, Thiago V. **Ansiedade-traço competitiva em atletas brasileiros de hóquei sobre grama**. 2010. Monografia (Bacharelado em Educação Física) -, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PEÑAFIEL, Victor Cuadrado et al. **Hockey escolar i. antecedentes**. IV Congreso Internacional y XXV Nacional de Educación Física, 2008. Córdoba. Disponível em <http://www.uco.es/IVCongresoInternacionalEducacionFisica/congreso/Documentos/001-142-369-001-002.html>. Acesso em: 10 de agosto de 2014.

REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 17 out. 2014.

RIBEIRO, Elizabeth. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 28 out. 2014.

ROCHA, Cláudio. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 04 nov. 2014.

RONCATTO, Priscila. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 21 out. 2014.

RUDÁ, Leonardo. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 21 out. 2014.

SOUZA, Marcel Bica. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 17 out. 2014.

TATARA, Daniel. **Fatores motivacionais na prática de hóquei sobre grama entre atletas de elite do Brasil e Argentina**. 2011. Monografia (Bacharelado em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

TOWNSVILLE HOCKEY. We are looking into the development of Indoor Hockey at THA. Disponível em: https://sitedesq.imgstg.com/customdata/index.cfm?fuseaction=Display_Image_Listing&CategoryID=25333&OrgID=12074. Acesso em 16 de dez. de 2014.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é beisebol, softbol e hóquei**. Casa da Palavra, Comitê Olímpico Brasileiro, Rio de Janeiro. 2007.

WIKIPEDIA. **Olympic Green Hockey Field**. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Olympic_Green_Hockey_Field. Acesso em 16 de dez. de 2014.

XAVIER, Lucas. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 21 out. 2014.

ZANATTA, Clariana. **Meninos do hóquei indoor conquistam 2º lugar em campeonato nacional**. Prefeitura de Farroupilha. Novembro 2014. Disponível em: <https://www.farroupilha.rs.gov.br/novo/meninos-do-hoquei-indoor-conquistam-2o-lugar-em-campeonato-nacional/>. Acesso em: 17 de Nov. de 2014.

ZIMMERMANN, Renato Innig. **Entrevista**. Concedida à Cássia Lopes Teodoro. Porto Alegre, 21 out. 2014.

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

(Roteiro básico)

Dados pessoais do entrevistado:

- a) Nome
- b) Idade
- c) Formação
- d) Local de atuação

Relação com o hóquei

- a) Onde e quando teve contato com o hóquei pela primeira vez?
- b) Por que surgiu o interesse de trabalhar (praticar) o esporte?
- c) Como está vendo o desenvolvimento da modalidade?
- d) Tem algo que considere importante falar em relação ao esporte?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“Hóquei sobre Grama e Indoor: narrativas de uma novidade esportiva na cidade de Porto Alegre”**, que se apresenta como sub-projeto do projeto intitulado “Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos”, por você apresentar possibilidades de contribuir para o mesmo a partir de seus conhecimentos e de suas experiências. O objetivo da pesquisa é analisar quando e como iniciou a prática do hóquei e como está ocorrendo o seu desenvolvimento em Porto Alegre.

Se você concordar em participar deste estudo, terá que responder a uma entrevista com um roteiro pré-elaborado pelo pesquisador, com o tempo máximo de duração previsto de uma hora. Sua participação é muito importante para que possamos levantar informações necessárias para nossos estudos. A entrevista será gravada em um gravador digital e posteriormente transcrita na íntegra. Antes da utilização de sua entrevista na pesquisa, a transcrição será devolvida para que faça a conferência das informações e autorize o seu uso como fonte oral.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins de pesquisa.

Informamos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação. Adotaremos os cuidados necessários para evitar qualquer tipo de constrangimento relativo à pesquisa, embora sempre exista a possibilidade de riscos. Espera-se por meio das ações do projeto produzir novos conhecimentos e divulgá-los no meio acadêmico e esportivo, contribuindo para o desenvolvimento do Hóquei sobre Grama e Indoor.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode contatar a pesquisadora responsável Professora Janice Zarpellon Mazo, no endereço profissional à Rua Felizardo, nº 750, Bairro Jardim

Botânico, Porto Alegre – RS, CEP 90690-200, ou pelos telefones (51) 99579428/33883031, ou no endereço eletrônico janmazo@terra.com.br, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pelo telefone 3308.3629 ou por e-mail: etica@propesq.ufrgs.br.

Este estudo é um subprojeto do projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo número 19261. O presente termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor (a).

_____, ____ de _____ de 201__

Entrevistador

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

Eu, _____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima. Permito a identificação de meu nome e o uso da entrevista que cedi aos pesquisadores para a utilização com fins de pesquisa acadêmica. Declaro que recebi cópia deste termo.

Assinatura: _____

Data: _____